

Sara Filipa Moreira Ribeiro

**O ENSINO DAS ARTES VISUAIS E A IMPORTÂNCIA DA
TRANSDISCIPLINARIDADE: “MÁSCARAS DA
PANDEMIA”**

Orientadora: Prof.^a Dra. Constança Vasconcelos



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

Universidade Lusófona: Centro Universitário de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais, Administração e Educação
Instituto de Educação

Lisboa

2023

Sara Filipa Moreira Ribeiro

**O ENSINO DAS ARTES VISUAIS E A IMPORTÂNCIA DA
TRANSDISCIPLINARIDADE: “MÁSCARAS DA PANDEMIA”**

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
defendido em provas públicas para a obtenção de
grau de mestre em Ensino de Artes Visuais no 3º
ciclo do ensino básico e no ensino secundário,
conferido pela Universidade Lusófona — Centro
Universitário de Lisboa, no dia 3 de Março de 2023,
perante o júri, nomeado pelo despacho de
nomeação de júri nº 232/2023 de dia 17 de abril de
2023, com a seguinte composição:

Presidente: Prof.^a Doutora Maria Odete Emygdio da
Silva

Arguente: Prof.^a Doutora Inês Maria Andrade
Marques

Orientador: Prof.^a Doutora Maria Constança
Pigtnateli de Sousa e Vasconcelos

Universidade Lusófona: Centro Universitário de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação

Lisboa

2023

“A educação é a arte de tornar o homem ético.” – Georg Wilhelm Hegel

Agradecimentos

Agradeço à Professora Doutora Conceição Ramos orientadora e professora cooperante da Escola Maria Amália Vaz de Carvalho a sua constante dedicação, disponibilidade e cooperação ao longo deste estágio, assim como à Doutora Constança Vasconcelos professora regente da unidade curricular PES e orientadora científica pelo seu interesse e colaboração incansável.

Agradeço também à professora Inês Marques e à professora Maria Odete pela amabilidade.

Aos alunos com os quais trabalhei agradeço o acolhimento e disponibilidade demonstrados ao longo do ano letivo. Aos meus pais e ao meu companheiro que foram incansáveis e à minha colega Sara Santos que foi um grande apoio ao longo desta aventura.

Abreviaturas e símbolos

ACPA – Áreas de Competência do Perfil do Aluno

AE – Aprendizagens Essenciais

ESMAVC – Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

PES – Prática de Ensino Supervisionada

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Resumo

Num contexto de pandemia e reconhecendo a importância da Arte e a necessidade de novas metodologias nas didáticas do ensino artístico, o presente estudo explora as potencialidades das Emoções como ferramenta de estudo pedagógico. A pesquisa decorre da Prática de Ensino Supervisionada no Ensino Secundário das Artes Visuais na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho.

A escolha do tema teve como finalidade aprofundar o estudo da figura humana e das emoções humanas como instrumento de trabalho, de modo a desenvolver a criatividade, a expressão individual e as capacidades técnicas dos alunos do 12º ano.

Procedeu-se ao estudo do tema e sua aplicação na prática letiva mediante a metodologia investigação-ação, centrando-se a mesma nas diversas dimensões da aprendizagem, e contou com parcerias entre escola e outros serviços educativos numa postura transdisciplinar.

Os dados recolhidos provêm da observação na prática de ensino supervisionada, dos portefólios dos alunos da turma 12º AV1 e dos questionários que lhes foram propostos. No geral, os resultados foram positivos e demonstraram que o nível de competências adquiridas foi elevado.

Com a presente investigação pretende-se analisar e mostrar a importância de práticas e soluções artísticas, como a transdisciplinaridade e o uso da metodologia de investigação-ação assim como a colaboração com museus, no Ensino das Artes Visuais.

Palavras-Chave: Artes Visuais; Criatividade; Emoções; Ensino Artístico; Transdisciplinaridade; Investigação-ação.

Abstract

In a pandemic context and recognizing the importance of Art and the need for didactic methodologies in artistic teaching, the present study explores the potential of Emotions as a tool for pedagogical study. The theme presented is the result of the practice of supervised teaching in the Secondary School of Visual Arts at Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho.

The choice of theme aimed to deepen the study of the human figure and human emotions as a working tool, in order to develop creativity, individual expression and technique of 12th grade students.

The theme was studied using the research-action methodology, focusing on the dimension of learning, creativity and partnerships between the school and other educational services through transdisciplinarity.

The collected data come from observation in the practice of supervised teaching, from the portfolios of students in the 12th AV1 class and from the recommendations proposed to them. Overall, the results were positive and exciting as the level of competence gained was raised.

With the present investigation, I intend to analyze and show the importance of artistic practices and solutions, such as transdisciplinary and action-research methodology, in Visual Arts Teaching. It is important to mention the collaboration with museums and other disciplines.

Keywords: Visual Arts; Creativity; Emotions; Art Education; Transdisciplinary; Action-research.

Índice geral

Índice de Gráficos	11
Introdução	12
Parte I – Enquadramento Teórico.....	14
1.1. Conceito de criatividade.....	15
1.2. A criatividade no ensino das Artes	16
1.3. A importância do Ensino da Arte na Educação e processo criativo.....	19
Cap 2. Educação artística e desenvolvimento pessoal (adolescência e identidade)	21
Cap 3. A importância da transdisciplinaridade	23
Parte II – Estudo Empírico.....	26
Cap 4 - Problemática e questões de partida.....	27
4.2. Objetivos do estudo	28
4.3. Metodologias utilizadas – A investigação-ação.....	29
Cap 5. Prática supervisionada no contexto Escolar.....	31
5.1. 1ª fase – A Figura Humana.....	40
5.2. 2ª fase – Composição e Desconstrução	48
5.3. Parcerias e contributos transdisciplinares	63
Cap 6. Análise dos dados recolhidos	77
6.1. Caracterização do contexto e participantes do estudo	77
6.2. Dinâmica das aulas de Desenho A	78
6.3. Apresentação dos resultados dos questionários.....	78
6.4. Análise dos resultados obtidos.....	87
Considerações finais	89
Referências Bibliográficas	93
Anexos	97

Índice de Figuras

Figura 1. Transdisciplinaridade – Modelo de Jantsch	25
Figura 2. Liceu feminino Maria Amália Vaz de Carvalho (1958).....	33
Figura 3. Vista panorâmica da biblioteca da ESMAVC.....	33
Figura 4. Vista panorâmica da sala de estudos.....	34
Figura 5. Gabinete de educação especial.....	34
Figura 6. Serviços de psicologia	34
Figura 7. Sala de informática I	35
Figura 8. Vista panorâmica do Salão Nobre.....	35
Figura 9. Secretaria escolar	35
Figura 10. Vista panorâmica da papelaria escolar	36
Figura 11. Vista panorâmica do bar da escola	36
Figura 12. Vista panorâmica do refeitório escolar	36
Figura 13. Estudos de aluno I	38
Figura 14. Estudos de aluno II	40
Figura 15. Estudos de aluno III	40
Figura 16. Esqueleto I.....	42
Figura 17. Esqueleto II.....	43
Figura 18. Exposição trabalhos esqueleto	43
Figura 19. Músculos I.....	44
Figura 20. Músculos II.....	44
Figura 21. Músculos III.....	45
Figura 22. Trabalho completo de estudo da figura humana	46
Figura 23. Volumetria e têxtil	46
Figura 24. Volumetria e têxtil II	47
Figura 25. "A última Ceia" de Leonardo Da Vinci, 1495-1498, têmpera e óleo gesso, 4.6 m x 8.8 m, localizada em Santa Maria delle Grazie.....	50
Figura 26. Perspetiva da obra.....	51
Figura 27. Estudo das personagens da obra feito por Leonardo Da Vinci.....	52
Figura 28. "Harlequin" de Pablo Picasso, 1918.....	53
Figura 29. "Dora Maar au Chat" de Pablo Picasso, 1941, óleo sobre tela, 128.3 cm x 95.3 cm.....	54
Figura 30. Estudos I.....	55
Figura 31. Estudos II.....	56
Figura 32. Estudos III.....	56
Figura 33. Estudos IV	57
Figura 34. Composição com narrativa e desconstrução I.....	57
Figura 35. Composição com narrativa e desconstrução II.....	58
Figura 36. Composição com narrativa e desconstrução III.....	58
Figura 37. Trabalhos finais I.....	60
Figura 38. Trabalhos finais II.....	61
Figura 39. Trabalhos finais III.....	62
Figura 40. Painel de trabalhos finais	63
Figura 41. Aula de Português dedicada ao projeto "Máscaras da pandemia"	63
Figura 42. Mind Map sobre as emoções	64

Figura 43. Composição realizada nas aulas de Desenho A	65
Figura 44. Encenação para o projeto	66
Figura 45. Coreografias realizadas pelos alunos nas aulas de educação física I	67
Figura 46. Coreografias realizadas pelos alunos nas aulas de educação física II	67
Figura 47. Ida do professor Francisco Oliveira à sala de aula	68
Figura 48. Visita do professor Carlos Marques à sala de aula	69
Figura 49. Livro "Os segredos que o corpo revela"	69
Figura 50. Apresentação do professor Francisco Ferreira	69
Figura 51. Atividade onde se escreveram elogios na silhueta de cada aluno	71
Figura 52. Conversa com a dra. Andreia Dias	71
Figura 53. Exercício com o nome de cada um	72
Figura 54. Vista geral da atividade realizada pela dra. Andreia Dias	72
Figura 55. Exercício de colagens feito no âmbito da Arte Terapia	73
Figura 56. Sessões na Biblioteca da ESM AVC I	75
Figura 57. Sessões na Biblioteca da ESM AVC II	76
Figura 58. Sessões na Biblioteca da ESM AVC III	76
Figura 59. Visita da psicóloga Lúcia Rodrigues	77

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Composição

Gráfico 2 – Materiais utilizados na construção da composição

Gráfico 3 – Importâncias das fases do projeto

Gráfico 4 – Desenvolvimento das competências técnicas

Gráfico 5 – Desenvolvimento da criatividade

Gráfico 6 – Experiência

Gráfico 7 – Criação de soluções relativamente à temática da composição

Gráfico 8 – Contributo da prática letiva

Introdução

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do mestrado em Ensino de Artes Visuais da ULHT- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Esta investigação propõe o estudo da prática de ensino que recorre à Arte como meio de conhecimento. Foi elaborado com base no programa do 12º ano da disciplina de Desenho A englobada no curso científico humanístico de Artes Visuais, tendo em conta a exploração dos meios e metodologias de produção artística.

Evidencia-se a transdisciplinaridade devido aos contributos das disciplinas do currículo, das disciplinas extracurriculares, das parcerias externas e dos apoios ao projeto. Destacam-se nas parcerias externas a Fundação Calouste Gulbenkian e a Sociedade Portuguesa de Arte Terapia.

A arte como mediadora das emoções pode ser um caminho para que o projeto “Máscaras da Pandemia” se traduza num bom instrumento para a aprendizagem e ensino das Artes Visuais, pois possibilita a expressão de uma variedade de linguagens e, como processo criativo, tem o intuito de expressar emoções e ideias. Como expressar as emoções através da arte?

Para atingir os objetivos propostos que são verificar se as emoções influenciam e de que modo, o processo criativo dos alunos e se as metodologias utilizadas são benéficas para o desenvolvimento do projeto e melhorar a capacidade de representação do observado, dominar tecnicamente os meios e instrumentos, o envolvimento pessoal no trabalho e, principalmente, desenvolver a capacidade de configurar de outros modos uma dada relação aparente, instaurando o imprevisto, considerou-se necessário refletir sobre as emoções sentidas durante a pandemia e confinamentos.

Foi realizado um estudo intensivo do desenho da figura humana, de modo a compreender e trabalhar as suas representações e desenvolver assim o pensamento crítico e criativo, dando também continuidade ao estudo e aprofundamento de técnicas e recursos plásticos.

Deste modo, recorreremos a uma metodologia de investigação-ação de forma a reunir as informações pretendidas para dar continuidade ao projeto.

Foram objetivos desta pesquisa:

- Levar os alunos a comunicarem através de práticas artísticas as emoções sentidas no período de confinamento pelo Covid
- Compreender como a transdisciplinaridade pode ajudar os alunos nas suas práticas artísticas, desenvolvendo capacidades de configurar novos conceitos
- Melhorar a capacidade de expressão, representação e comunicação dos alunos na escolha e domínio de meios e técnicas, dentro de uma metodologia projetual

A presente investigação encontra-se dividida em 2 partes que passo a especificar: A Parte I refere-se ao enquadramento teórico em que se realiza a abordagem teórica que sustenta o presente estudo. Consta de 4 capítulos, que abordam a importância do ensino das artes, a criatividade, e a transdisciplinaridade. Na parte II, estudo empírico, é feita a contextualização e desenvolvimento do projeto “Máscaras da Pandemia” nas suas diferentes fases, os resultados obtidos pelos alunos e o contributo relevante das parcerias estabelecidas nas diversas contribuições transdisciplinares para o projeto. São de seguida apresentados, analisados e discutidos os resultados da

investigação. Apresentam-se então as considerações finais, que incluem as principais conclusões deste estudo e as referências bibliográficas que fundamentaram o estudo.

Parte I – Enquadramento Teórico

Parte I – Enquadramento Teórico

Cap 1. Criatividade¹

1.1. Conceito de criatividade

A criatividade é uma capacidade inata do Ser Humano, dotando-o da possibilidade de criar ou resolver problemas de formas diferentes das já existentes. Sendo um elemento fulcral na transformação social, é um conceito muito vasto que compreende a identidade individual de cada um e também a identidade de todos face ao mundo.

A criatividade é, pois, um potencial existente em todos os indivíduos em maior ou menor grau, que se manifesta nos produtos da criação, seja qual for o domínio do conhecimento que seja veiculado. (Mendes, 2005)

Embora todos os indivíduos possuam capacidades criativas, elas podem ser mais ou menos desenvolvidas. A fase da infância é particularmente importante para a estimulação da criatividade. A escola é um dos alicerces mais importantes, assumindo a responsabilidade de preparar o jovem de forma criativa para os problemas que possa encontrar. Segundo Taylor (1967), a criatividade como potencial é existente em todos os indivíduos variando em grau (como referido anteriormente), mas na sua manifestação também varia em nível, sendo o nível a resultante do grau de transformação ou alteração provocado pelo meio.

As pessoas criativas sentem prazer na descoberta ou resolução de algo novo e as que desenvolvem atividades artísticas (o professor por ex.) consideram que estas são intrinsecamente gratificantes. Rodríguez no livro “Psicopedagogía de la Creatividad” descreve diferentes definições de criatividade no qual se encontra MacKinnon (1977)¹, “A essência da criatividade é a solução de um problema de uma forma original, por outras palavras, a resolução criativa de problemas” (Rodríguez, 2005, p.13). Pelo que

¹ A referência de MacKinnon encontra-se na seguinte referência bibliográfica: RODRÍGUEZ, Carlos Ruiz (2005) – Psicología de la creatividad. Málaga: Dykinson S.L.

Rodríguez refere “A criatividade é a capacidade de desenvolver uma resposta útil, ou produto que satisfaz certas necessidades novas e originais.” (ibidem, p.26).

Em suma, para valorizar a criatividade, é necessário ter em conta que esta é uma característica humana acessível a todos. Como tal, também é necessário compreender que este é um processo multifacetado, que pode fazer a diferença sendo importante promovê-lo nas escolas.

Assim, é necessário investir numa educação para a criatividade, incentivando os alunos a: tomar consciência da necessidade de respostas não padronizadas e esperadas, estimular a formulação de questões e uma atitude crítica, criar ambientes criativos de respeito pela atitude crítica e o reconhecimento do valor de diferentes opiniões.

1.2. A criatividade no ensino das Artes

Desde a década de 1950 que a temática da criatividade humana tem vindo a despertar um interesse crescente, que se traduz em consequente investigação. Esta encontra-se relacionada com a personalidade ou a parte cognitiva do ser humano e também se pode encontrar relacionada com a solução de problemas.

Para Eisner (2002), a experiência das artes desenvolve a iniciativa e a criatividade, estimula a imaginação e acentua o prazer de fazer.

Segundo Marín (2003) as atividades artísticas e estéticas distinguem-se não só pelo tipo de materiais com que são trabalhadas, mas também pelo modo como pensamos ou sentimos e as intenções a que são dirigidas as atividades. Implicar-se no domínio artístico e estético obriga a uma predisposição para o treino da sensibilidade e para a experimentação num mundo de descobertas, trabalhando assim a criatividade.

A arte tanto é um gerador do desenvolvimento humano como do desenvolvimento da criatividade. Segundo Fisher (1893), a arte é tão antiga

quanto o homem, e é uma atividade característica do homem. É através da arte que o homem transforma a realidade visível numa realidade imaginária, fruto da sua perceção e interpretação.

De acordo com Tschimmel (2011, p. 14), para compreender a capacidade criativa de um aluno e o incentivar: “(...) é necessário ter em conta a interação dos componentes que o abrangem, o conhecimento, a cultura, a motivação, o estado emocional, o ambiente de sala de aula, a sua atitude face à novidade e à mudança. Porém, sem intenção, sem trabalho, sem dedicação e sem motivação, dificilmente emergem ideias novas.”

No contexto educativo o desenvolvimento da criatividade é muito relevante, pois cria e promove competências que irão ser transformadoras numa comunidade educativa. A escola e os professores deverão ser responsáveis pela estimulação do aluno, através da inovação, motivação, orientando os alunos para atitudes criativas no que respeita à resolução de problemas.

Para desenvolver o interesse pelo campo artístico e criativo, o aluno terá de ter acesso à arte seja por parte dos professores seja em casa. Educar para a criatividade aponta não só para a motivação criativa do aluno como também para o professor que deve assumir igualmente uma postura criativa.

Segundo Rogers (1954, p. 252) a criatividade está na tendência humana para se autorrealizar, para concretizar as suas potencialidades e, como tal, deverá existir um ambiente propício à criatividade. Em sala de aula, é importante a utilização de estratégias e processos criativos de ensino, criando esse ambiente. Rogers (1954) também salienta a importância de um clima de segurança psicológica e a compreensão empática do aluno e a aceitação da sua avaliação interna.

Ou seja, promover a criação pode estimular novos processos de aprendizagem e comportamentos (atenção, observação, memória, questionamento, etc.) possibilitando novas vivências interiores.

Em qualquer processo de criação artística interagem os elementos sensível e racional, envolvendo processos mentais de raciocínio, memória, imaginação, abstração, comparação, generalização, dedução e esquematização. A atividade criativa está associada ao prazer de fazer, à curiosidade, ao estudo e a uma predisposição ou disponibilidade interior para experimentar, experimentação ativa e direta que se articula com as sensações, emoções, ideias e capacidades de cada indivíduo. A capacidade de criar, de inovar, de ser original, de apresentar novas soluções para problemas, desperta-se através da ação do fazer e da experimentação. (Sandra Tacão, 2020, p.21)

Segundo Fernandes (2016), as instituições educativas, no processo em que favorecem a criatividade, devem considerar as histórias, os sentidos, as crenças e os valores dos indivíduos que as frequentam. Como já se referiu, a criatividade é uma capacidade humana que necessita de ser desenvolvida no meio escolar, não só por parte dos professores de Artes Visuais, mas por parte de todos os outros profissionais de educação que exercem o seu papel nas escolas. Na organização curricular pedagógica do ensino, deverá ser implícita a criatividade, provocando uma transformação ou mudança no ensino. O processo educativo deve desenvolver e promover a criatividade, mas para tal deveria haver uma transformação significativa. Para Fernandes (2016) os professores de Artes deveriam possuir continuamente formação mais específica para as suas práticas em contexto sala de aula. As condições existentes em relação ao espaço numa sala de aula, os materiais existentes deveriam ser melhoradas e ainda deveria de existir uma reorganização curricular da disciplina de Artes, uma vez que ainda se apresenta com uma carga horária semanal insuficiente.

A criatividade é fundamental à sociedade, pois sem inovação não há desenvolvimento. Assim sendo, é necessário incentivar os alunos, a fomentar desde muito cedo a apetência para conceber novas ideias e potenciar o desenvolvimento de projetos criativos, como refere Marín (1984) - “Hoje a adaptação ao novo é condição de sobrevivência”. Para Marín (1974) “uma das primeiras condições para uma pedagogia criativa, é a de habituar o aluno a situar-se perante o futuro com uma atitude inovadora”.

Atendendo às características do trabalho em artes, sem uma educação artística uma escola não evolui, não motiva os seus alunos, não os incentiva na resolução dos seus problemas de forma criativa.

1.3. A importância do Ensino da Arte na Educação e processo criativo

O ponto de partida da fundamentação teórica da presente investigação centra-se na importância das Artes no Ensino, com foco na disciplina de Desenho A, pois nas palavras de Tacão (2020) “A arte promove o desenvolvimento de conhecimentos e competências em diversas áreas de estudo. No entanto, a sua inserção no currículo escolar deve-se ao seu importante valor na construção humana”

Na escola Maria Amália Vaz de Carvalho (ESMAVC) onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada, as Artes Visuais são consideradas muito relevantes na comunidade educativa, sendo tidas em conta como uma mais-valia para os alunos. Existe um compromisso por parte dos professores no intuito de consciencializar que o conhecimento adquirido nas Artes Visuais pode ser transdisciplinar, e, essa transdisciplinaridade é realizada através do desenvolvimento de projetos colaborativos com outras disciplinas e parcerias externas à escola.

A nível internacional, a educação artística é reconhecida e é também salientada a sua importância no desenvolvimento humano.

21st Century societies are increasingly demanding workforces that are creative, flexible, adaptable and innovative and education systems need to evolve with these shifting conditions. Arts Education equips learners with these skills, enabling them to express themselves, critically evaluate the world around them, and actively engage in the various aspects of human existence. Arts Education is also a means of enabling nations to develop the human resources necessary to tap their valuable cultural capital. Drawing on these resources and capital is essential if countries wish to develop strong and sustainable cultural (creative) industries and enterprises. Such industries have the

potential to play a key role in enhancing socio-economic development in many less-developed countries. (UNESCO, 2006)

Podemos entender na citação da UNESCO no relatório da Conferência Mundial sobre Educação Artística, que a mesma destaca a importância do desenvolvimento das capacidades criativas no século XXI. O processo criativo é decisivo nas aulas de Artes Visuais, e por consequência, a criatividade é o fator fundamental porque permite aos alunos ver mais além e trabalhar a informação a partir de um conjunto de conexões e ligações. As Artes são também fundamentais em relação a questões sociais pois promovem e desenvolvem a comunicação, a expressão emocional e criativa, o relacionamento pessoal através da valorização de interesses e vivências, a aquisição e desenvolvimento de competências necessárias à realização de tarefas, estimulando a capacidade de pensar.

A exteriorização de emoções (temática do projeto), pensamentos e sensações através da arte possibilita a comunicação e o relacionamento intra e interpessoal pela reflexão que estes suscitam.

As Artes na Educação favorecem a formação de alunos críticos e criativos. A criatividade permite aos alunos fazer novas e constantes observações e refletir no modo e no que foi feito durante o processo, pois como refere Tacão (2020, p.14): “A arte por si só não transforma a Educação, mas os processos criativos e experiências associadas, podem promover ações transformadoras”

O uso de metodologias criativas desenvolve o ser humano, neste caso o aluno, e contribui para a formação/construção da sua identidade, atribuindo-lhe competências cognitivas e expressivas tais como a criatividade, a capacidade de expressão e comunicação. Os alunos desenvolvem o pensamento estético e crítico, o autoconhecimento e o sentido da composição. Na PES foram analisadas obras de arte escolhidas pelos alunos² de qualquer período artístico para que os alunos tivessem uma melhor perceção dos elementos artísticos (linhas do horizonte, pontos de fuga, enquadramento) podendo assim construir a sua composição com narrativa e desconstrução da figura humana.

² Ver anexo 11

Apoiando as citações anteriormente referidas, Eisner (2005) também defende que a aprendizagem artística auxilia o desenvolvimento das capacidades necessárias à criação de formas artísticas, à percepção estética e à compreensão da arte enquanto dimensão cultural.

As crianças e jovens devem ser incentivadas no Ensino das Artes, pois é uma fase formativa da personalidade na qual as artes se podem constituir num coadjuvante na construção da identidade individual do aluno.

“As Artes podem ser objeto de interesse ao longo da vida escolar, com implicações na vida adulta (...) Eis o grande desafio para a Educação. Encorajar crianças e adultos a compreender as Artes Visuais constitui um objetivo global na Educação (...).” (Fróis, 2014, p. 16-17)

Cap 2. Educação artística e desenvolvimento pessoal (adolescência e identidade)

Segundo Erikson na teoria do Desenvolvimento (1982), a tarefa fundamental da adolescência é a determinação da identidade psicossocial. Trata-se, para o adolescente, de saber quem é e o que quer da vida. Nesta etapa de desenvolvimento, o adolescente procura encaixar-se na sociedade e é aqui que são colocadas as questões “O que sou? Quem sou?” e “O que vou fazer da minha vida?”. Erikson afirma que acontece uma transformação a nível pessoal e cognitivo que faculta uma percepção e pensamentos novos para o adolescente.

Devido a todas as transformações e desafios a nível físico e fisiológico, a adolescência é um período conturbado e é o período onde mais é evidente a rutura com o passado.

Nos estágios psicossociais de Erikson denota-se uma evolução positiva de estágio para estágio. No entanto, segundo Costa (1991), a adolescência é

quando o jovem tem menores possibilidades de conseguir uma identidade mais sólida sentindo-se bem e confiante.

Se aceitarmos que, na nossa sociedade, a comunicação ocorre essencialmente através da imagem, a proposta de uma educação orientada para as Artes Visuais deveria ter como maior virtude dotar o adolescente de um conhecimento crítico capaz de promover a exploração e a expressão da identidade pessoal e social do adolescente (Fernando Conde, 2013). Neste contexto, podemos concluir que a prática educativa das Artes contribui para o desenvolvimento da identidade do aluno/adolescente.

O desenvolvimento da identidade e a experiência e desenvolvimento estético está diretamente ligado ao Ensino das Artes Visuais. O contato com a Arte ao longo do tempo influencia a forma como compreendemos e experimentamos a mesma.

Segundo Parsons (1987), existe uma progressão do desenvolvimento estético organizada por 5 estágios compostos, cada um, por conjuntos de ideias utilizadas para compreender a Arte. Para Parsons, os seguintes estágios, em contacto com a Arte, vão progredindo. Segundo Parsons (1992) “Cada estágio interpreta a pintura de forma mais perfeita que a anterior”. Os estágios são os seguintes:

I – Preferência – preferência pelas cores, associação aleatória ao tema das obras;

II – Beleza e realismo – Procura da realidade e analogia na obra, competência para distinguir aspetos relevantes ou não;

III – Expressividade – Valorização da criatividade, enaltece as qualidades expressivas em detrimento da aptidão do artista e do realismo;

IV – Estilo e forma – O significado da obra é mais social do que individual, identificação de diferentes estilos artísticos, capacidade em relacionar aspetos políticos, históricos e sociais;

V – Autonomia – Privilegia o diálogo como forma de contestar a experiência, vê a Arte como um meio de levantar questões e conceber respostas.

Reconhecemos que existem diversas linhas de pensamento relacionadas com a adolescência e o desenvolvimento artístico, sendo, no entanto, pouco discordantes.

Sintetizando, na adolescência, as competências cognitivas podem ser mais eficazmente desenvolvidas, sendo a participação em atividades artísticas uma ação incentivadora do crescimento.

A manifestação da personalidade do jovem através da Arte é um ponto assente. A Educação é encaminhada por uma cultura visual onde o aluno tem de estar munido de uma consciência crítica.

Acreditamos que uma prática educativa com influência das Artes promove um aprofundamento da identidade pessoal do aluno.

Cap 3. A importância da transdisciplinaridade

A transdisciplinaridade é um processo inovador que favorece a superação do pensamento dominante. As práticas educacionais têm vindo a ser cada vez mais debatidas, e, uma alternativa que tem vindo a ganhar destaque é a transdisciplinaridade pois propõe um novo modo de nos relacionarmos com o conhecimento.

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através de diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. O seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (...). (Nicolescu, 1999)

Segundo Ramos (2014) a estrutura curricular e a organização das escolas portuguesas permaneceu baseada num modelo de compartimentação de conteúdos, com pouca relação com as competências e conhecimentos

necessários à sobrevivência e ao êxito para os quais a criatividade é fundamental, acrescentando:

Por isso têm-se empenhado na implementação de práticas pedagógicas, centradas nos conceitos de transdisciplinaridade/complexidade, fundamentando-as na pedagogia de projeto que a psicologia referencia como pertencendo às teorias personalistas e baseando-as na metodologia da investigação-ação (pensar e atuar sobre as necessidades identificadas). (Ramos, c. 2014).

Portanto, para entender melhor este conceito e a sua importância, devemos começar por diferenciar este e outros conceitos que acabam por ser confundidos muitas vezes. Os conceitos são:

- a) Disciplinaridade – diz respeito aos campos de conhecimento procurando o aprofundamento de um conhecimento específico.
- b) Multidisciplinaridade – surge como uma tentativa de trabalhar mais de uma disciplina em simultâneo, contudo, as disciplinas não se relacionam.
- c) Interdisciplinaridade – propõe o intercâmbio de informações entre disciplinas.

Transdisciplinaridade - Modelo de Jantsch

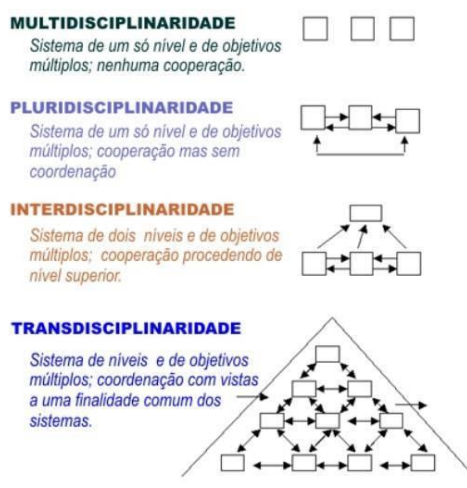


Figura 1. Transdisciplinaridade – Modelo de Jantsch

Ultrapassando as limitações que as abordagens anteriores apresentam, a Transdisciplinaridade procura transbordar as disciplinas conjuntamente e considera outras dimensões para além da dimensão cognitiva ao trabalhar os conhecimentos.

A pluridisciplinaridade diz respeito ao estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina por várias disciplinas ao mesmo tempo. (...) A interdisciplinaridade ...diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina para outra. A transdisciplinaridade, como o prefixo 'trans' indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além, de qualquer disciplina. O seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (...) A disciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são as quatro flechas de um único e mesmo arco: o do conhecimento (Nicolescu, 1999).

Concluindo, a transdisciplinaridade beneficia os alunos e é importante porque ao propor um modo diferente de construção de conhecimento, em que há interação mais direta entre os professores de variadas disciplinas e os alunos, e espaço para a integração dos estudos com as vivências dos alunos, também colabora para uma aprendizagem mais significativa por colocar o aluno numa posição ativa na qual exercita aptidões como ideias, opiniões, pesquisa e comunicação.

“Na atualidade devíamos estar a fazer assim: Haver blocos de conteúdos e a participação de vários professores em sala de aula. (...) Isto é que é a verdadeira transdisciplinaridade!” (Ramos (2014), pg. XXVI)

Parte II – Estudo Empírico

Cap 4 - Problemática e questões de partida

4.1. Problemática e questões de partida

Atualmente, o Ensino das Artes dá muita importância ao desenvolvimento cognitivo do aluno (assim como ao espírito crítico e à criatividade) com base em metodologias de aprendizagem onde apenas a transmissão de conhecimentos não é suficiente para dar resposta aos desafios que são propostos.

Como tal, neste estudo, pretende-se desenvolver a criatividade e a expressividade individual, através da exploração da temática das emoções e das capacidades técnicas dos alunos.

Neste sentido, a problemática que serviu de base a este estudo surgiu na Prática de Ensino Supervisionada e está relacionada com a influência das Emoções no processo criativo em adolescentes que viveram a situação do confinamento pela pandemia, com todos os efeitos que isso implicou.

A problemática deste estudo conduziu à seguinte questão de partida: Em que medida as Emoções influenciam o processo criativo? As nossas emoções influenciam a forma como vemos ou criamos a arte?

Ao mesmo tempo, também pretendemos responder às questões: Como poderão as colaborações internas e externas (museus) ajudar na compreensão do projeto intitulado “Máscaras da Pandemia”? Que metodologias ajudam a desenvolver a criatividade, articulando, emoção, razão, expressão e comunicação?

4.2. Objetivos do estudo

Esta investigação está centrada nas práticas desenvolvidas pelos alunos do 12º ano (turma AV1) na disciplina de Desenho A, curso de Artes Visuais da ESMAVC e tem como objetivo verificar se as emoções influenciam e de que modo, o processo criativo dos alunos e se as metodologias utilizadas são benéficas para o desenvolvimento do projeto. Tem também como objetivo explorar diferentes meios e métodos de produção artística e desenvolver o espírito crítico e criativo dando continuidade ao aprofundamento do conhecimento de recursos plásticos e técnicos.

O projeto “Máscaras da Pandemia” implica dois momentos de avaliação que são: estudo da figura humana (silhueta, esqueleto, músculos e volume) e uma composição na qual os alunos a partir da desconstrução da figura humana, comunicaram emoções e sentimentos numa particular situação.

Com o uso de registos fotográficos, estudos gráficos, ajudamos os alunos a desenvolver competências de observação, composição e desconstrução a nível do Desenho.

A fundamentação pedagógica deste projeto divide-se em 5 partes:

- Pedagogia de Projeto, na perspetiva em que se aplica a metodologia de projeto de forma adaptada à educação com intencionalidade, flexibilidade, originalidade e complexidade.
- Projeto como fio condutor de lecionação dos conteúdos de forma organizada e sequencial, na perspetiva das necessidades de aprendizagem sentidas pelos alunos.
- Metodologia Investigação-ação, tendo como primeiro objetivo levar o aluno ao máximo da sua capacidade de realização.
- Transdisciplinaridade numa perspetiva colaborativa em que se procura níveis de objetivos coordenados com vista a uma finalidade comum.
- Contemporaneidade dos processos criativos na multiplicidade dos recursos mentais e técnicos envolvidos.

Os objetivos definidos para esta pesquisa foram:

- Levar os alunos a comunicarem através de práticas artísticas as emoções sentidas no período de confinamento pelo Covid
- Compreender como a transdisciplinaridade pode ajudar os alunos nas suas práticas artísticas, desenvolvendo capacidades de configurar novos conceitos
- Melhorar a capacidade de expressão, representação e comunicação dos alunos na escolha e domínio de meios e técnicas, dentro de uma metodologia projetual

4.3. Metodologia utilizada – A investigação-ação

A metodologia de investigação-ação procura apetrechar professores e alunos com os recursos necessários à realização de uma prática reflexiva, que tende a dar resposta a questões e inquietações sentidas com o propósito de melhorar o ensino/aprendizagem, baseando-se em evidência recolhidas ao longo do processo.

A elaboração de um plano de investigação-ação, decorrente dos problemas sentidos ao longo do projeto/exercício, proporciona um campo de teste e de desenvolvimento de competências que permitirão ao aluno uma atualização constante da prática das aprendizagens e ao professor uma melhoria da sua profissionalidade docente a partir da própria prática.

Constata-se que existe uma preocupação crescente com a utilização desta metodologia, no sentido de permitir uma maior objetividade nos resultados obtidos. Como diz Tripp (2005, p.445): (...) é “provável que algum dia venhamos a saber quando ou onde teve origem este método, simplesmente porque as pessoas sempre investigaram a própria prática com a finalidade de melhorá-la”.

Infelizmente, o comodismo docente instalou-se nas escolas portuguesas e acaba por ser um constrangimento ao desenvolvimento da Pedagogia de Projeto e conseqüentemente a um impedimento para um dos seus eixos estruturantes: a investigação-ação, embora “os movimentos pedagógicos e as equipas pedagógicas mais empenhadas nunca esperaram, para refletir e inovar, que estivessem reunidas condições ótimas”. (Duarte, 2004, p.33).

A metodologia investigação-ação pode também constituir uma boa ferramenta para a prática educativa na compreensão de uma prática a ser estudada, que pressupõe a construção da problemática e estratégias de investigação, pois como nos faz lembrar Freire (2007, p.39), “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Esta prática pode gerar nos alunos, pessoas ativas e críticas, com o objetivo de melhorar o ensino, tornando as salas de aula ambientes de aprendizagem significativa e reflexiva.

É importante que, na metodologia de projeto, a pesquisa esteja presente do início ao fim. O conceito (ideia) é o fundamental, mas não chega porque temos de o concretizar, para isso temos de estar sempre a investigar e a agir. A metodologia de investigação-ação é essencial para a concretização dos projetos. O facto de existir uma grande atenção para com o trabalho de pesquisa e os estudos, levou a que se possam obter excelentes resultados nos trabalhos finais, para além do desenvolvimento de novas capacidades de trabalho nos alunos. As aprendizagens tornam-se mais enriquecedoras, os alunos criam o hábito de realizar estudos e esboços e estimula-se o trabalho cooperativo através de atividades e da transdisciplinaridade, que facilitam novas ideias a debater e trabalhar em coletivo.

Cap 5. Prática supervisionada no contexto Escolar

5.1. Caraterização geral da Escola

Ao longo do ano letivo 2021/2022 realizei o meu estágio profissional na Escola Maria Amália Vaz de Carvalho em Lisboa. É uma escola de ensino secundário que, nos dias de hoje, está localizada no centro de Lisboa (rua Rodrigo da Fonseca). No entanto, as suas primeiras instalações foram criadas em 1885 e situavam-se em Alfama. Inicialmente, a escola tinha o nome Escola D. Maria Pia pois era uma homenagem à Rainha D. Maria Pia de Saboia. Esta escola era direcionada para o ensino feminino e os cursos ministrados eram tipografia, telegrafia, entre outros. Tendo passado também pelo Chiado (Liceu Central Almeida Garrett) antes de se situar definitivamente onde se encontra atualmente, a escola visava “iniciar no país o ensino de carreiras produtivas que podem e devem pôr a mulher (...) ao abrigo das necessidades, habilitando-a a ganhar honestamente os meios de subsistência”, segundo consta do relatório da Escola D. Maria Pia relativo ao ano letivo de 1885-1886.

Foi no Estado Novo que, após muitos anos de luta, o liceu mudou as suas instalações para a rua Rodrigo da Fonseca mudando também o nome como homenagem à poetisa e escritora polígrafa feminina Maria Amália Vaz de Carvalho.

Com a revolução do 25 de Abril, o liceu passou a acolher todo o tipo de alunos, deixando de ser exclusivamente feminino. Deixa de ser Liceu e passa a ser Escola Secundária. Atualmente é uma escola bastante abrangente, acolhe alunos de diversas localidades, alunos estrangeiros e alunos com limitações visuais tendo inúmeras atividades para todos.



Figura 2. Liceu Feminino Maria Amália Vaz de Carvalho (1958)

A Escola Maria Amália Vaz de Carvalho oferece um conjunto de serviços técnico-pedagógicos da Escola que incluem as seguintes áreas: Serviços de psicologia e orientação; Biblioteca/ Centro de recursos Multimédia; Sala de estudo/ Apoios educativo; Equipa do Plano Tecnológico de Educação; Salão Nobre; Refeitório e bar.

-Biblioteca/ Centro de recursos Multimédia



Figura 3. Vista panorâmica da Biblioteca da ESMVC

-Sala de estudo/ Apoios educativos



Figura 4. Vista panorâmica da sala de estudos

-Gabinete de Educação Especial



Figura 5. Gabinete de Educação Especial

-Serviços de psicologia e orientação



Figura 6. Serviços de Psicologia

-Equipa de plano tecnológico de educação



Figura 7. Sala de Informática I

-Salão Nobre



Figura 8. Vista Panorâmica do Salão Nobre

A escola dispõe ainda de outros serviços de apoio, os quais são enquadrados pela direção que estabelece os respetivos regimes de funcionamento e horários e os torna públicos. Desses serviços destacam-se:

-Secretaria escolar



Figura 9. Secretaria escolar

-Papelaria



Figura 10. Vista panorâmica da papelaria escolar

-Bar



Figura 11. Vista panorâmica do bar da escola

-Refeitório



Figura 12. Vista panorâmica do refeitório escolar

A escola Maria Amália Vaz de Carvalho é um espaço privilegiado de educação na cidade de Lisboa, e é também reconhecida pelo sucesso escolar.

Nesta instituição, uma das políticas exercidas é a inclusão através de processos e projetos que têm como objetivo reduzir as barreiras existentes na aprendizagem e a participação de todos os alunos, incluindo alunos com necessidades educativas especiais. É, portanto, uma escola que pretende responder às necessidades de todos os alunos.

A ESMAVC é também conhecida pela excelente relação entre todos (alunos, professores e restantes funcionários).

5.2. Plano de ação – O projeto “Máscaras da Pandemia”

5.2.1. Caraterização da turma

A ESMAVC, possuía apenas uma turma de 12º ano no curso das Artes Visuais, turma AV1 do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais tendo o meu estágio incidido na disciplina de Desenho A, com 25 alunos inscritos

A turma era constituída por 20 alunos do sexo feminino e 5 alunos do sexo masculino com idades compreendidas entre 17 e os 19 anos. O horário estipulado e cumprido foi de 3 tempos semanais de 2h30 cada, sendo os mesmos às terças, quartas e quintas. Iniciei as funções atribuídas em outubro de 2021 e conclui em junho de 2022.

A maioria dos alunos vive com familiares (pais e irmãos) e a maioria é de nacionalidade portuguesa, à exceção de 3 alunas que são de nacionalidades angolana, brasileira e turca. Nenhum dos alunos tem necessidades educativas especiais. No entanto, a maioria demonstrou ter diagnóstico de ansiedade, depressão e, também, problemas a nível familiar.

Apesar de quase todos os alunos terem ingressado no 10º ano juntos, esta turma demonstrou ao longo do ano letivo diferentes níveis de habilidades em termos artísticos, designadamente no traçado, na compreensão das formas e

das cores, na compreensão e leitura de exercícios, entre outros. Na sua maioria usava as plataformas informáticas Instagram e Pinterest como inspiração para os seus trabalhos criativos. A vantagem de a turma ser mais pequena possibilitou transmitir facilmente conhecimentos aos alunos e apoiá-los mais especificamente nas dificuldades sentidas. A um nível geral os alunos foram sempre simpáticos com as estagiárias e demonstraram querer a nossa ajuda na realização dos trabalhos tal como as nossas opiniões. *(E se fizer assim?... e se fizer de outra forma?.... Mas como se faz?...será que resultará?)* eram normalmente expressões usadas pelos alunos nas suas dificuldades ou divagações criativas. Demonstraram bom comportamento e respeito entre alunos, professora e professoras estagiárias.

No entanto, algumas vezes não trouxeram material adequado e distraíam-se frequentemente com os telemóveis.

5.3. Fases do projeto

As unidades temáticas dinamizadas, os conteúdos e as estratégias, assim como os recursos utilizados, pretenderam explorar a temática das Máscaras da Pandemia (as emoções sentidas durante a pandemia abordadas através da Arte) e em conformidade com as Aprendizagens Essenciais (AE) e Áreas de Competência do Perfil do Aluno (ACPA) do programa do Ministério da Educação.

Ao longo deste projeto, a experimentação de diferentes técnicas e materiais permitiu motivar os alunos para desenvolverem uma linguagem plástica própria e ultrapassarem as dificuldades sentidas com determinados materiais.

Os alunos da turma AV1 do 12º ano começaram o projeto por escolher 3 emoções predominantes sentidas ao longo do período da pandemia e explorarem essas emoções de modo artístico através de estudos em papel. Após a realização desses estudos, iniciou-se a primeira parte do projeto na

qual apenas uma das três emoções foi escolhida para dar continuidade ao trabalho prático.

Nas figuras 2,3 e 4 podemos ver os estudos de uma emoção feitos por uma aluna com diferentes materiais, traços e modelação claro-escuro.

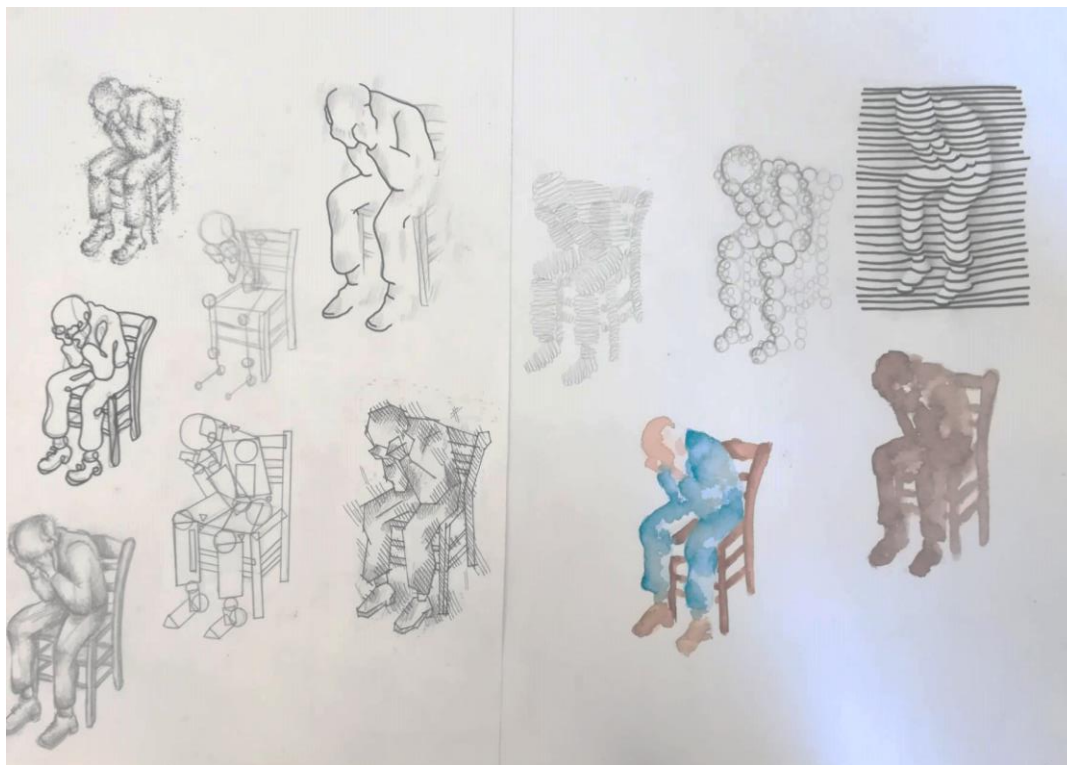


Figura 13. Estudos de aluno I

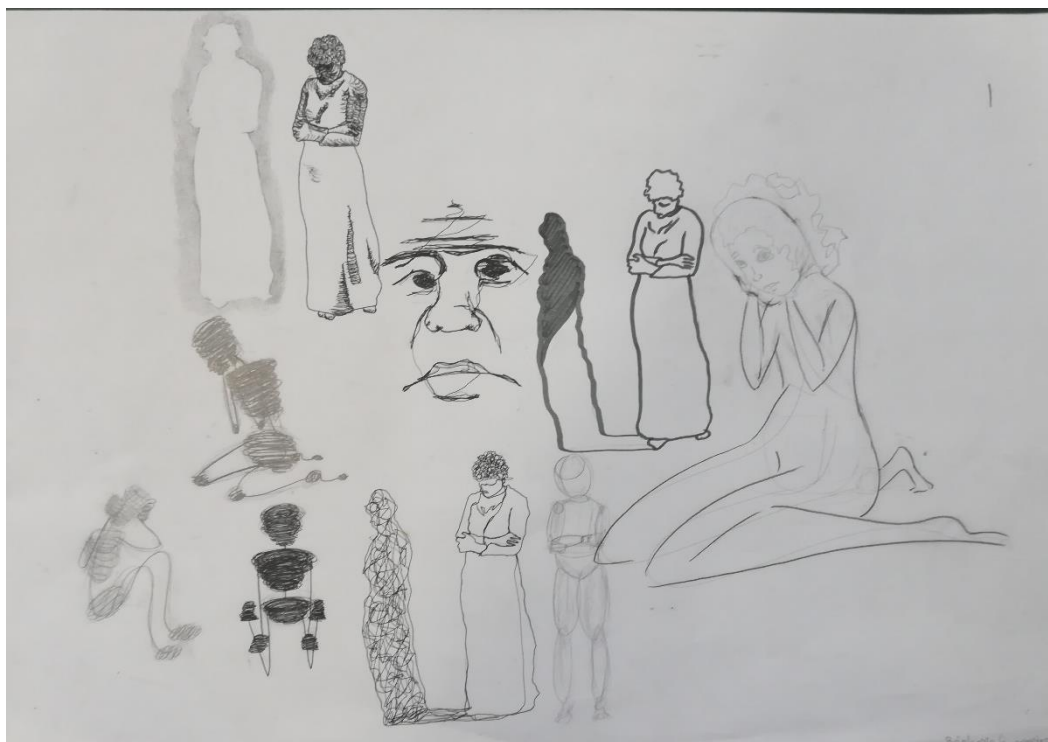


Figura 14. Estudos de aluno II

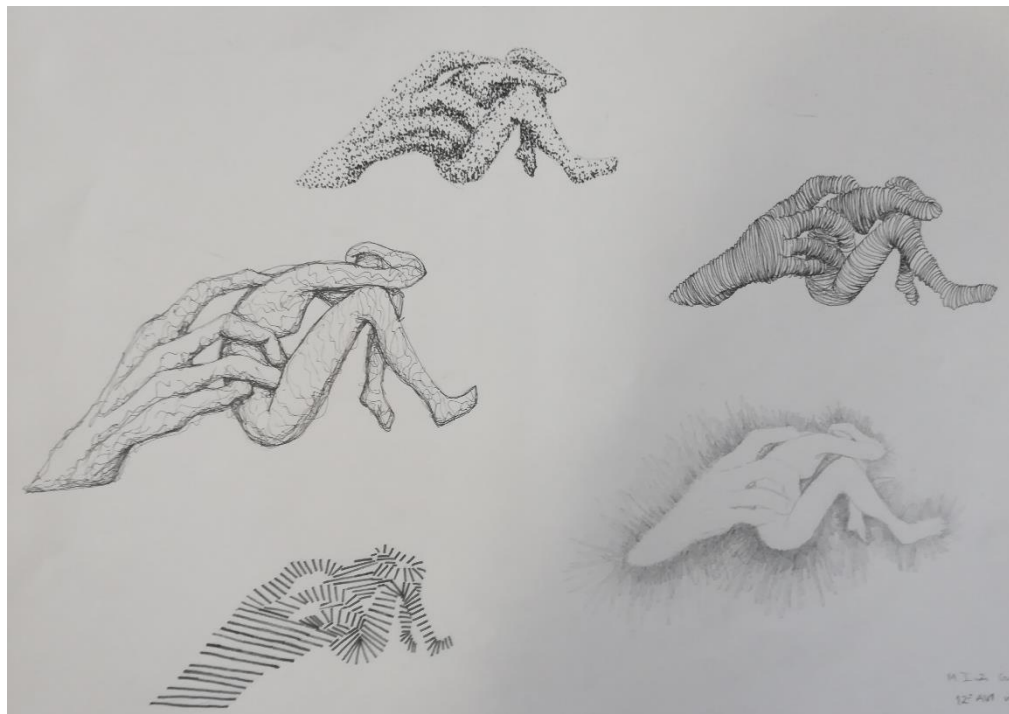


Figura 15. Estudos de aluno III

5.3.1. 1ª fase – A Figura Humana

Como ponto de partida da primeira parte do projeto, foi pedido aos alunos que se dirigissem ao pátio exterior das instalações escolares de modo a realizar uma encenação a representar uma emoção escolhida. Mais tarde, os alunos retiraram uma fotografia dessa encenação. A fotografia escolhida foi a fotografia com a qual iniciaram o projeto.

Os alunos organizaram-se em grupos e recolheram material filmográfico e fotográfico. O objetivo era registar fotograficamente a figura humana em movimento, procurando uma postura expressiva condizente com a emoção pretendida.

De seguida, numa folha A2, os alunos iniciaram a representação da silhueta presente na fotografia escolhida, através do método da quadrícula. Os materiais utilizados foram grafite e riscadores de cores diferentes.

Seguiu-se a construção interior cujo objetivo era dominar a representação do real observado, o estudo dos cânones e representação da figura humana, a volumetria, entre outras aptidões que são necessárias para compreender e dominar o desenho realista da figura humana, processo que vai ser essencial para o exercício final (2ª fase do projeto).

Novamente, numa folha A2, iniciou-se o estudo do esqueleto em ação, e o mesmo procedimento foi repetido para o estudo dos músculos. Os alunos deviam ter consciência que o esqueleto é a estrutura da figura humana e, como tal, é necessário dominar a sua representação realista em qualquer posição para que a representação seja credível. O principal elemento gráfico foi a linha.

Não deveriam esquecer que os nossos músculos têm uma dimensão e quando nos sentamos, por exemplo, o músculo da perna fica espalmado. São estes pormenores que fazem com que o desenho seja credível pois são muito importantes na representação do real.

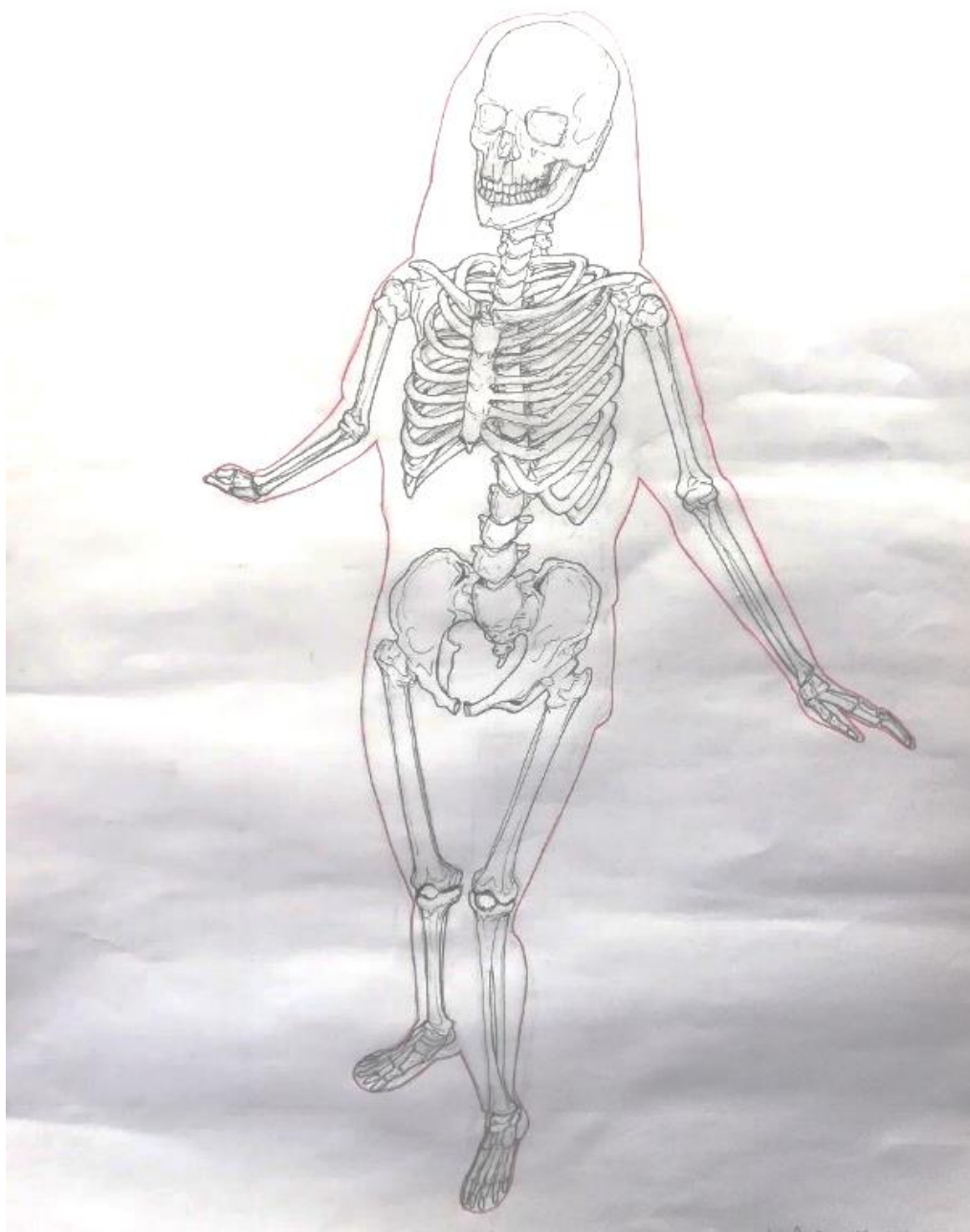


Figura 16. Esqueleto I

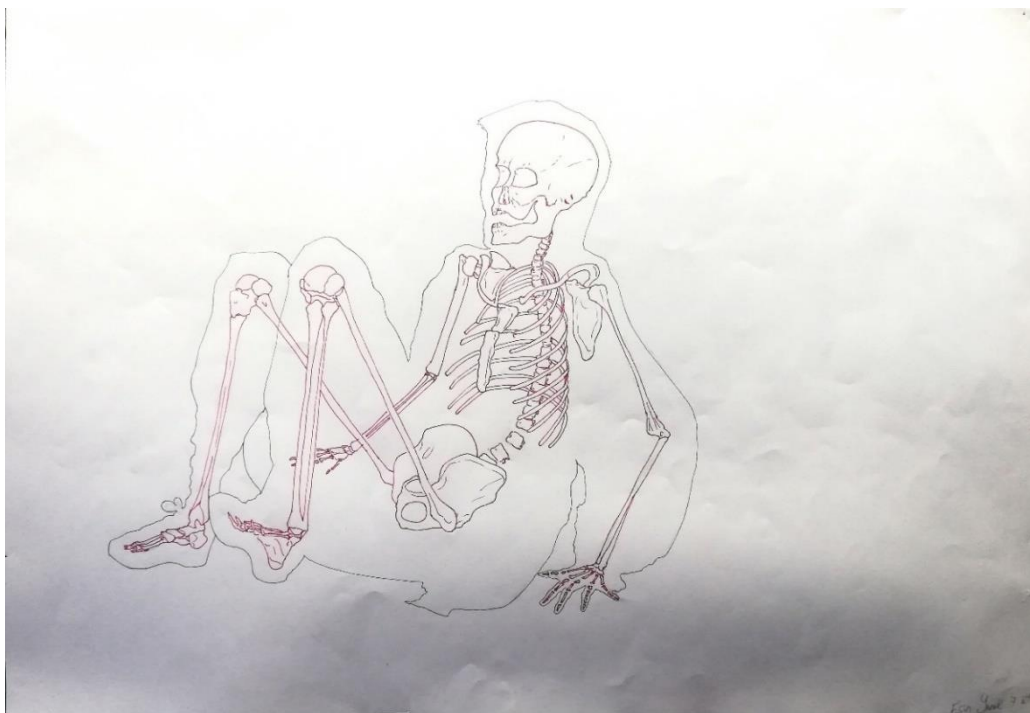


Figura 17. Esqueleto II



Figura 18. Exposição trabalhos esqueleto

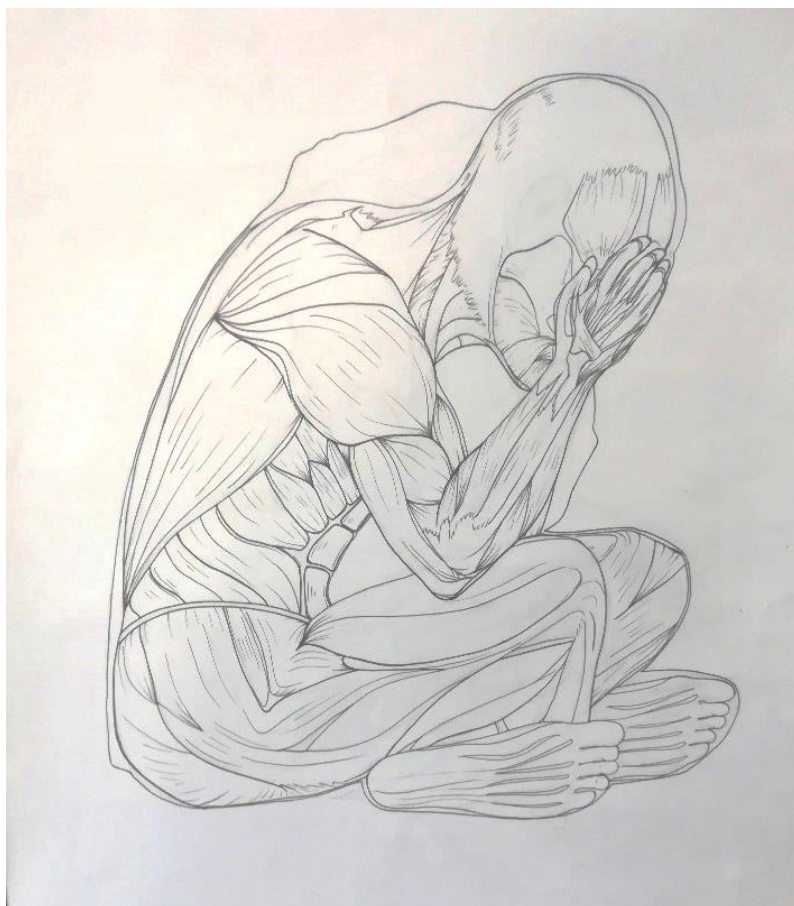


Figura 19. Músculos I

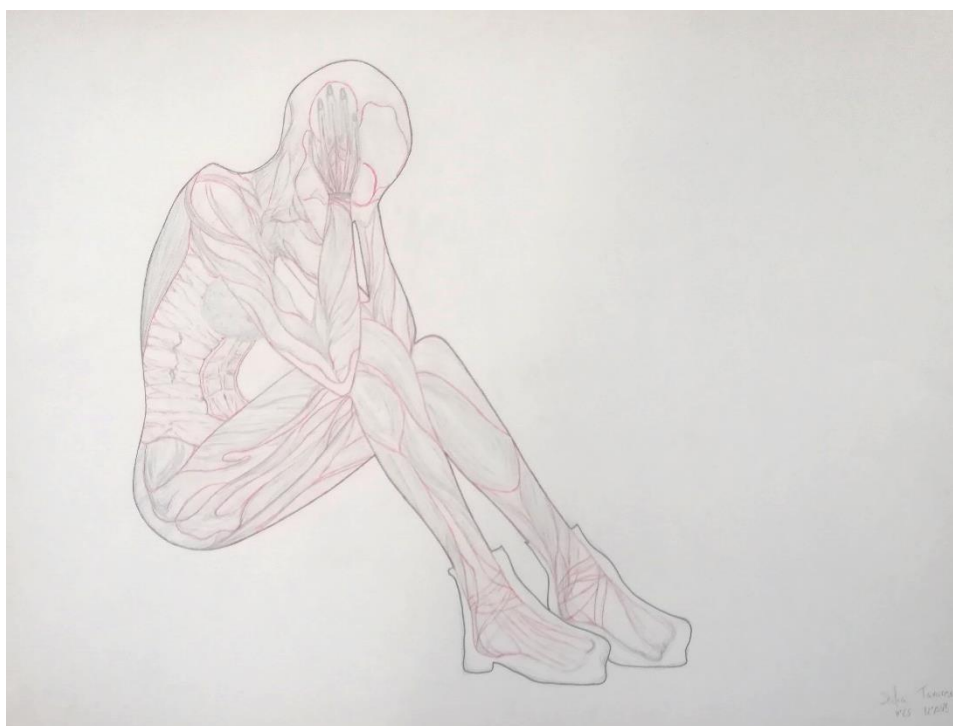


Figura 20. Músculos II

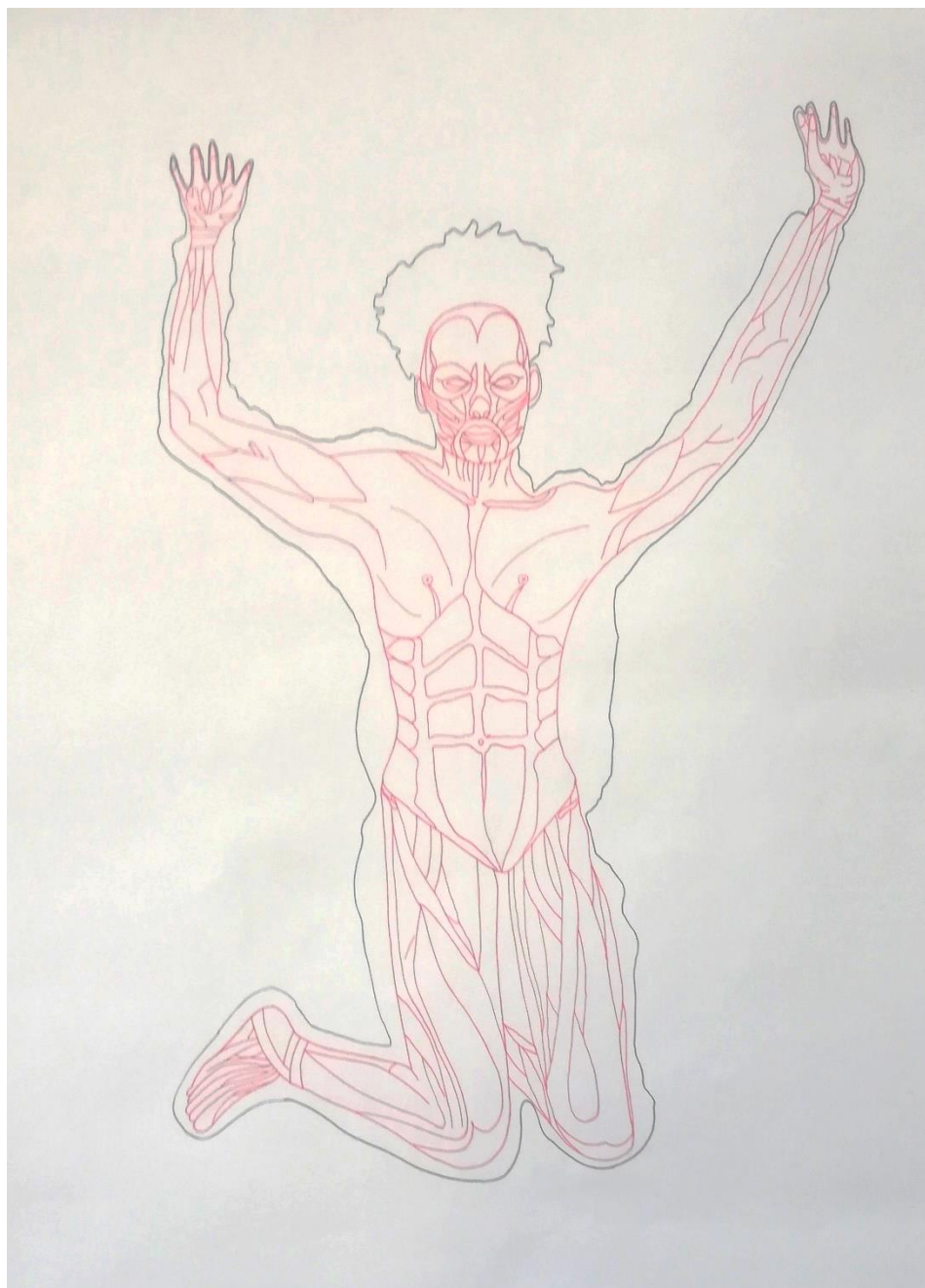


Figura 21. Músculos III

Foram utilizados programas/aplicações móveis que mostram modelos realistas e tridimensionais do esqueleto e do sistema muscular por onde os alunos se guiaram para fazer o desenho do esqueleto sendo este de observação através de aplicações que permitiram aos alunos ter a perceção do esqueleto em diferentes posições. Os desenhos foram feitos com riscadores.

Alguns exemplos de programas e aplicações que os alunos consultaram foram KineBody: Web App, Complete Anatomy '22 e KineMan.com.

Apesar de os alunos demonstrarem alguma dificuldade no desenho do esqueleto, foi nos músculos que as dificuldades se revelaram maiores. Tentaram encontrar nestes programas posições semelhantes às que queriam representar, tanto de corpo inteiro como de apenas algumas partes como, por exemplo, das mãos. Os usos dos programas ajudou os alunos a perceberem melhor o que desenhar e mesmo a estrutura do corpo humano. Foi também utilizado um esqueleto que se encontrava na sala de aula e que os alunos usaram para desenhar.

Por fim, para estudar a volumetria da figura humana, os alunos utilizaram novamente uma folha A2 para iniciar o estudo da roupa e da pele. Os alunos tiveram de ter em atenção a volumetria do corpo dentro da roupa, pois a uma volumetria exterior, também corresponde uma volumetria interior.

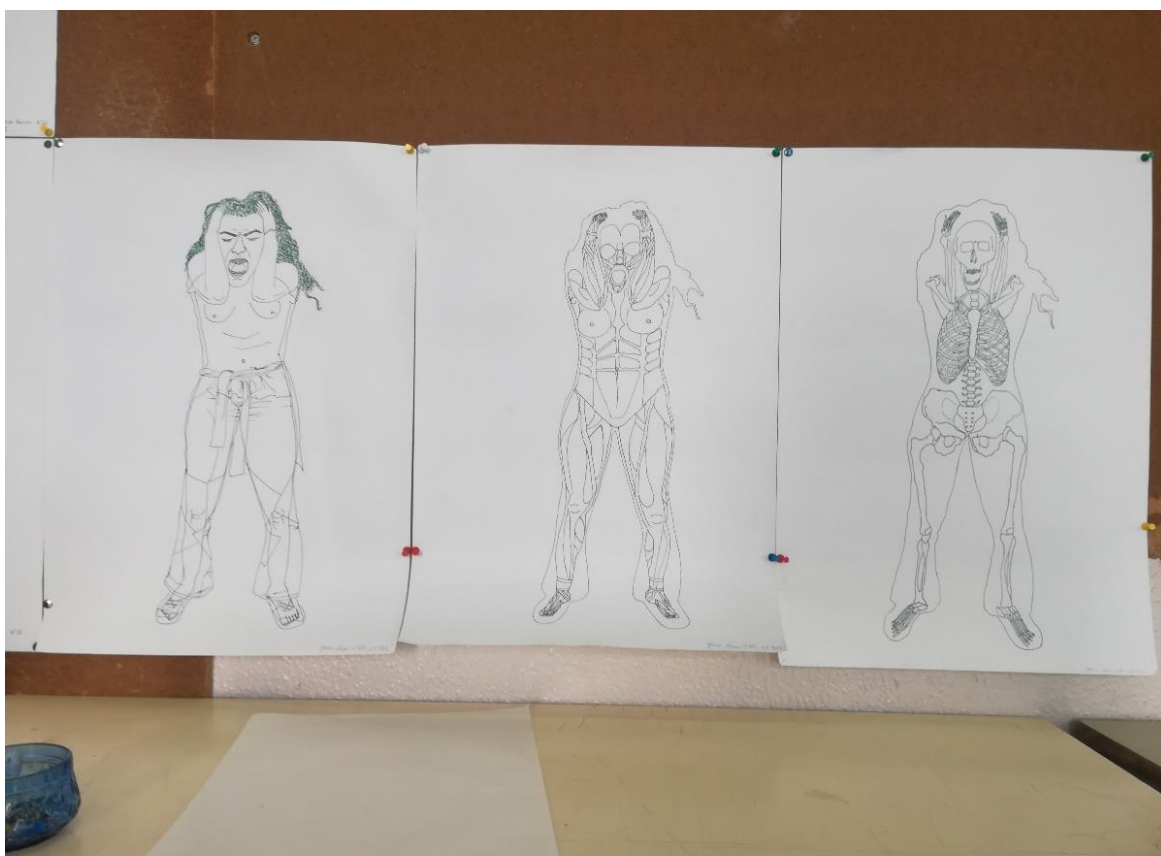


Figura 22. Trabalho completo de estudo da figura humana



Figura 23. Volumetria e têxtil



Figura 24. Volumetria e têxtil II

Parâmetros de avaliação do exercício:

- a) Capacidade de representação do observado;
- b) Capacidade de configurar de outros modos uma dada relação aparente;
- c) Domínio técnico dos meios e instrumentos atuantes;
- d) Qualidade gráfica/plástica;
- e) Proatividade, participação e envolvimento no trabalho proposto e a integração interpessoal.

5.3.2. 2ª fase – Composição e Desconstrução

De modo a desenvolver a percepção visual, os hábitos de observação e as capacidades expressivas, centrámos esta proposta de trabalho na narrativa, composição e desconstrução. Com base na 1ª parte do projeto, foi proposto aos alunos que criassem uma composição narrando a emoção escolhida e desconstruindo a figura humana.

A arte narrativa é a arte que conta uma história, seja como um momento em movimento ou uma sequência de eventos que se desenrolam ao longo do tempo, ou seja, o que distingue a narrativa é a capacidade de narrar uma história.

Foi realizada uma análise de diversas obras clássicas escolhidas pelos alunos³ para compreender uma composição narrativa e as suas características técnicas. Todos os alunos escolheram e enviaram por email uma obra clássica ou de qualquer outro período/movimento artístico (surrealismo, dadaísmo, cubismo, fauvismo, barroco, romântico, entre outros) que gostariam de analisar em sala de aula e que, eventualmente, os inspirasse para o trabalho final.

³ ver anexo 11

A composição na arte consiste na organização dos elementos do desenho, as linhas, pontos, objetos e cores e os espaços vazios de forma equilibrada. É, portanto, uma organização consciente pois quando criamos uma obra, é importante considerar onde cada elemento será colocado. Um dos exemplos analisados em aula foi a obra “A última Ceia” de Leonardo da Vinci. Esta obra representa o momento bíblico em que Cristo partilha a sua última refeição com os discípulos. O instante mostrado na pintura é aquele em que Jesus afirma que um dos discípulos o irá trair. Esta teoria fundamenta-se na agitação dos apóstolos que é demonstrada por gestos dramáticos, expressões e o dinamismo que transmite apreensão e inquietação.

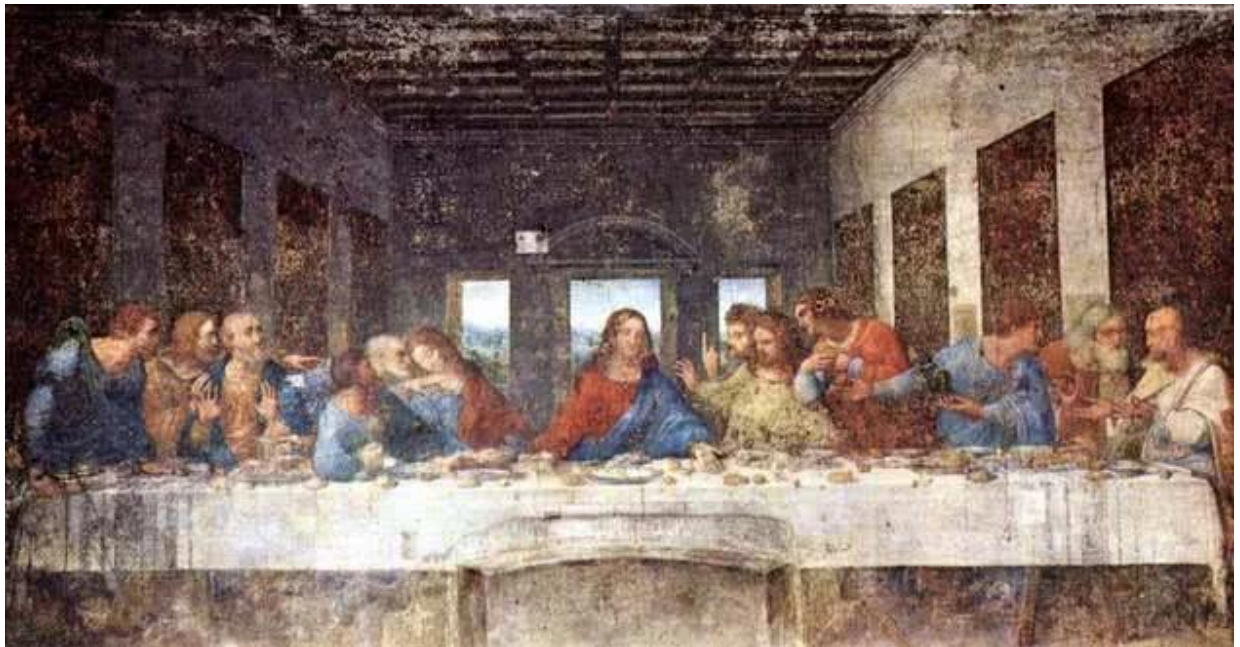


Figura 25. "A última Ceia" de Leonardo Da Vinci, 1495-1498, têmpera e óleo gesso, 4.6 m x 8.8 m, localizada em Santa Maria delle Grazie

Esta pintura é uma composição equilibrada, onde o movimento tem uma grande relevância, pois é através dele que as emoções são transmitidas.

A arquitetura serve de apoio às personagens que são o foco principal da composição, ajudando a atribuir profundidade. O ponto de fuga encontra-se ao centro onde está representado Cristo. Podemos concluir que a pintura é dramática e dinâmica, com luz na linha do horizonte, existe perspetiva e coerência na composição e a volumetria é conseguida pelos valores de claro/escuro.

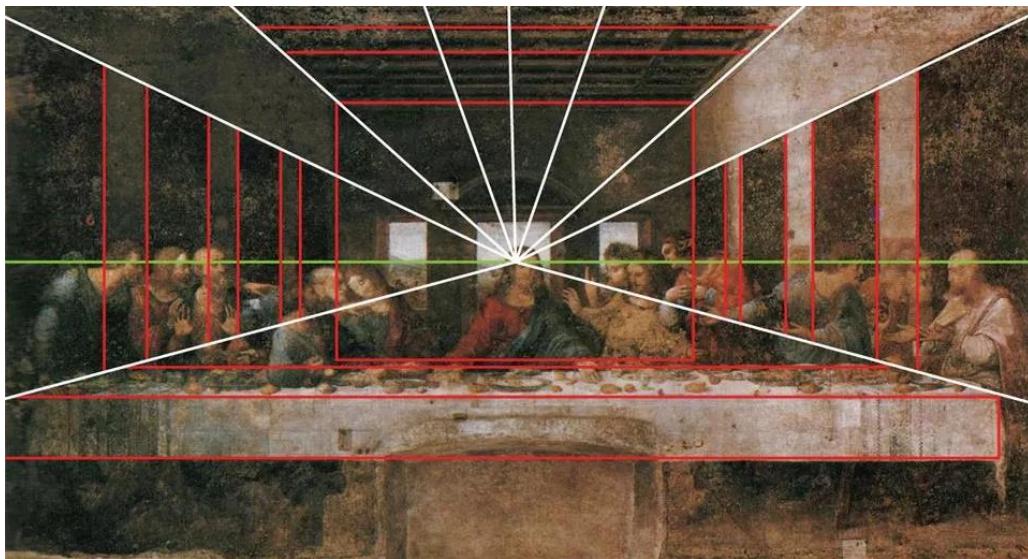


Figura 26. Perspetiva da obra

Um exemplo da importância da composição é imaginar que estamos dentro de um quarto completamente desarrumado. Quando nos encontramos dentro de um quarto desarrumado dificilmente encontramos algo que procuramos, no entanto, se estivermos num quarto arrumado temos a sensação que existe harmonia. O mesmo princípio serve para as Artes Visuais. Uma composição organizada cria uma sensação de harmonia, compreensão da cena, podendo apresentar também movimento e dinamismo.



Figura 27. Estudo das personagens da obra feito por Leonardo Da Vinci

Foram também analisadas, em sala de aula, obras onde se encontra presente a desconstrução da figura humana. O período de desconstrução da arte é complexo e resultante de diversos fatores, como momentos históricos específicos consequência de fatores sociais. Muitos artistas acreditavam que o artista clássico chegou ao seu limite de perfeição e que a arte teria de encontrar novos caminhos, para além da representação objetiva do real.



Figura 28. "Harlequin" de Pablo Picasso, 1918

Apesar dos artistas clássicos valorizarem os cânones e o realismo, os vanguardistas do século seguinte negaram por completo esse tipo de arte. Por exemplo, no cubismo questionou-se essa visão estática do mundo onde o observador está fixo. E foi isso que pretendemos com este exercício, a desconstrução do espaço e da figura humana, pois consideramos uma atitude mais expressiva e, portanto, de acordo com o objetivo do exercício. Foram usados como referentes obras das vanguardas artísticas particularmente do Cubismo e Surrealismo. Apesar da análise das obras clássicas ser bastante

importante para ajudar a compreender a estrutura e organização de uma composição, foi nas obras modernistas e também contemporâneas que os alunos tiveram uma melhor noção do que estava a ser pedido, desconstrução da figura humana transmitindo uma emoção.



Figura 29. “Dora Maar au Chat” de Pablo Picasso, 1941, óleo sobre tela, 128.3 cm x 95.3 cm

Depois da análise das obras em sala de aula, os alunos encontravam-se preparados e com informação suficiente para começar o estudo da composição das suas narrativas individuais. Numa folha A2 iniciaram os estudos.

Ao terminarem esses estudos avançaram para o estudo de cor onde analisaram que cores poderiam utilizar para criar harmonia e contraste e transmitir a emoção escolhida para representar, ou seja, seleccionaram o estudo cujo conceito apresentou maior potencial expressivo e desenvolveram os estudos de cor. Também numa folha A2 se realizou a execução final.



Figura 30. Estudos I



Figura 31. Estudos II

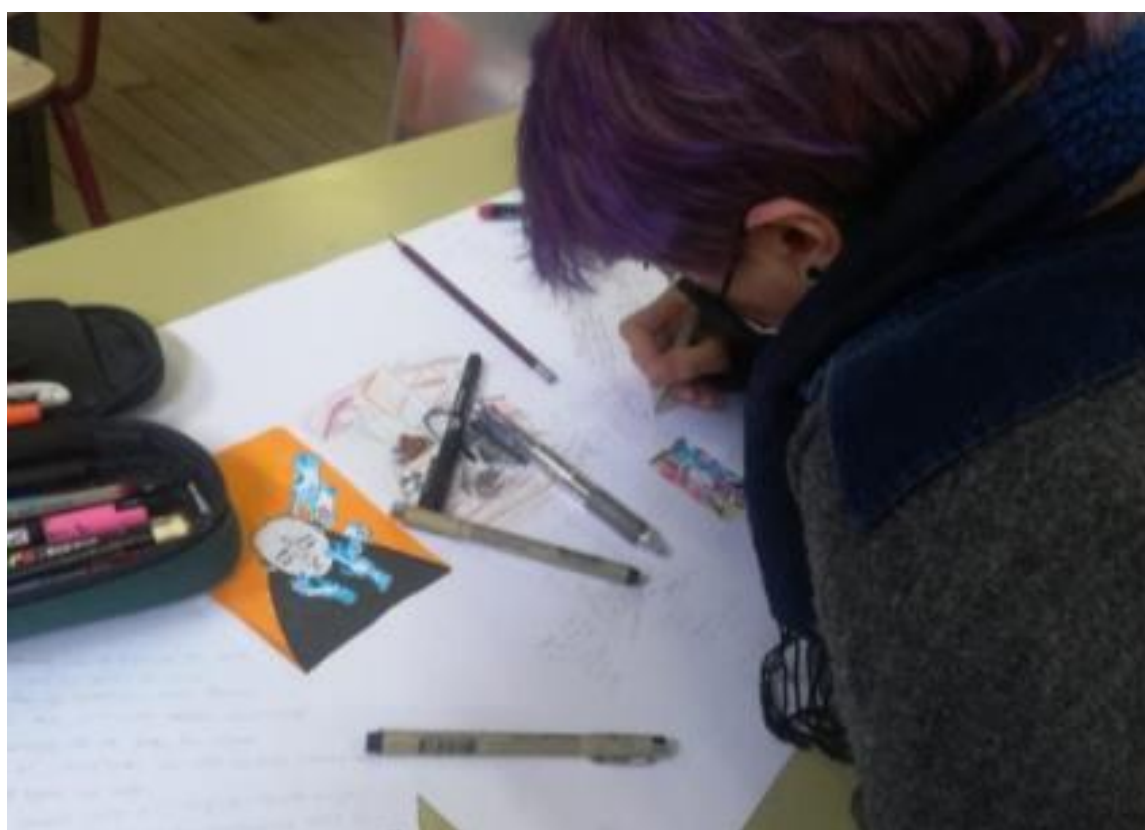


Figura 32. Estudos III



Figura 33. Estudos IV

Os parâmetros específicos de avaliação são semelhantes aos do exercício anterior.



Figura 34. Composição com narrativa e desconstrução I



Figura 35. Composição com narrativa e desconstrução II



Figura 36. Composição com narrativa e desconstrução III



Figura 37. Trabalhos finais I



Figura 38. Trabalhos finais II



Figura 39. Trabalhos finais III

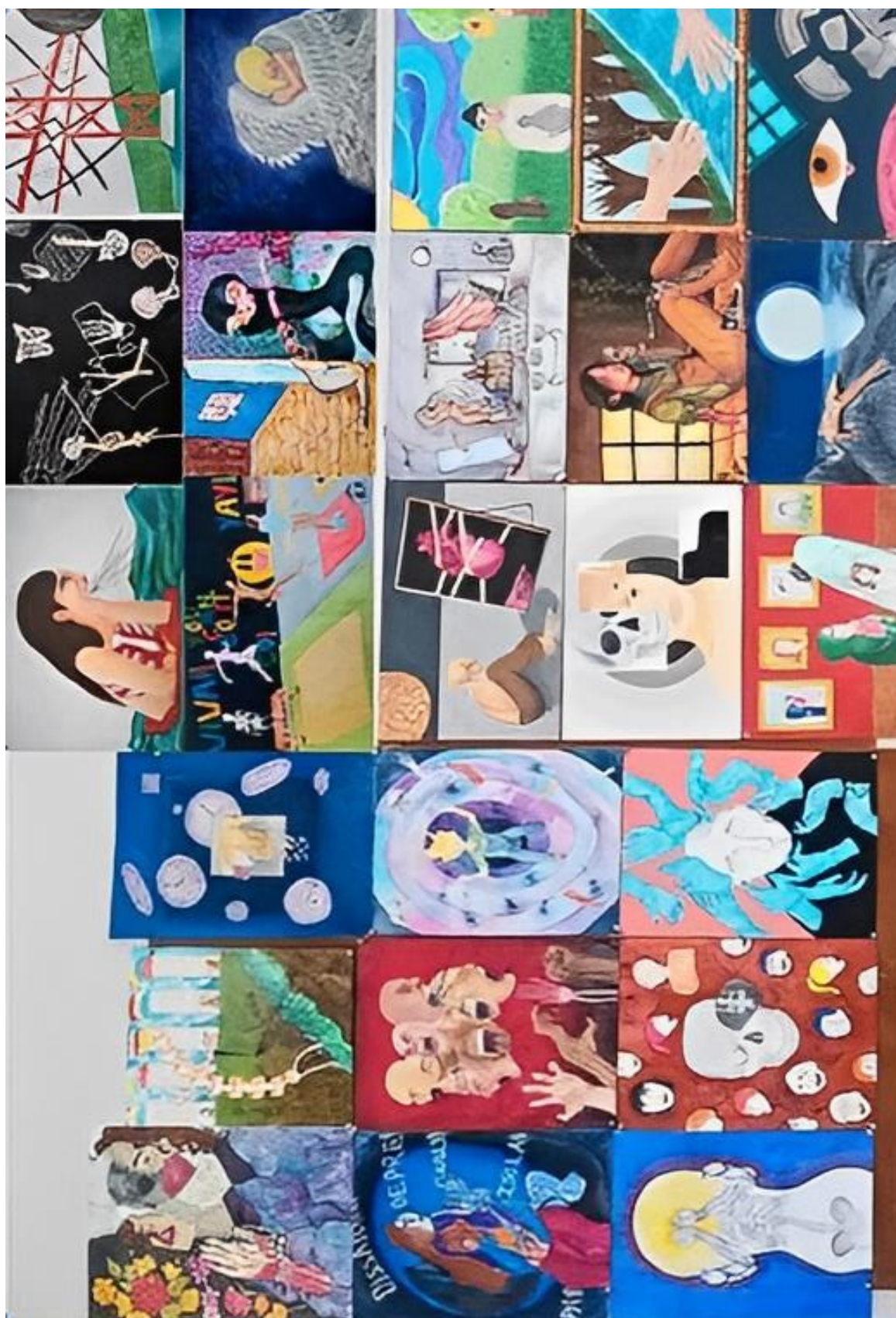


Figura 40. Painel de trabalhos finais

5.4. Parcerias e contributos transdisciplinares

O projeto “Máscaras da Pandemia” teve diversos contributos sendo eles:

- Disciplinas do currículo do curso de Artes Visuais:

- a) Português**
- b) Desenho A**
- c) Oficina de Artes**
- d) Educação Física**
- e) Oficina Multimédia**

No início das aulas, em **Português** foi realizado em aula, com a professora Maria José Guerreiro, um trabalho individual ou de grupo. Este trabalho consistiu na construção de mapas mentais sobre as emoções presentes nas obras de Antero de Quental e Cesário Verde. Foram constituídos 7 grupos de trabalho.



Figura 41. Aula de Português dedicada ao projeto "Máscaras da pandemia"

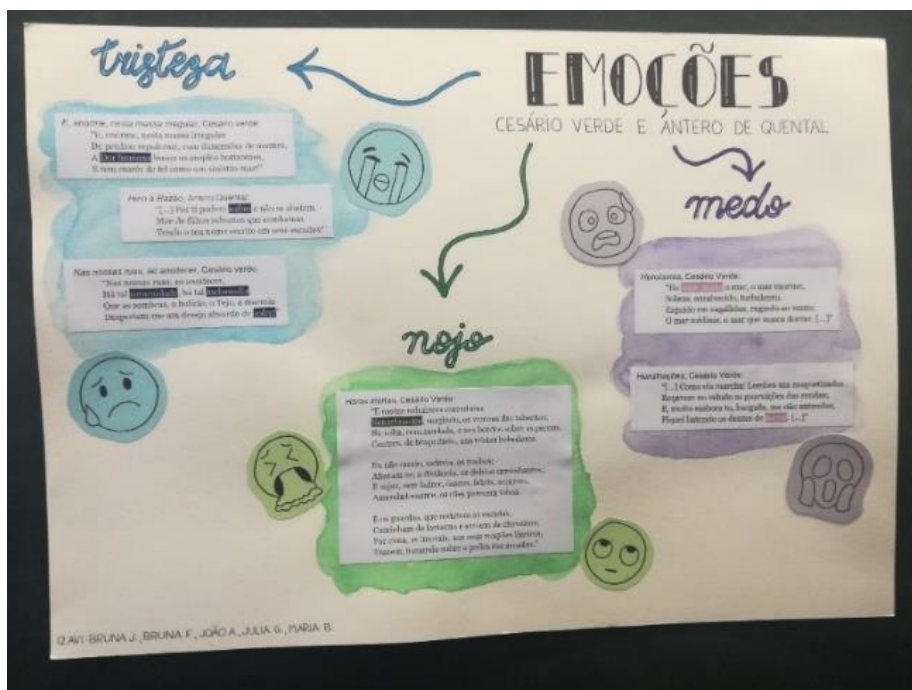


Figura 42. Mind Map sobre as emoções

Em **Desenho A**, foram construídas narrativas a partir das emoções sentidas pelos alunos durante a pandemia (confinamentos) como já referido. O trabalho da narrativa de Desenho A foi dos últimos a ser realizado pois contou com o apoio das restantes disciplinas através de conhecimentos e inspiração.



Figura 43. Composição realizada nas aulas de Desenho A

Em **Oficina de Artes**, o trabalho realizado consistiu na aproximação ao conceito de performance, tendo como ponto de partida as emoções humanas. Assim como em Desenho A, também este trabalho contou com o apoio das restantes disciplinas.



Figura 44. Encenação para o projeto

Por fim, em **Educação Física**, os alunos desenvolveram diferentes coreografias para cada emoção.



Figura 45. Coreografias realizadas pelos alunos nas aulas de educação física I



Figura 46. Coreografias realizadas pelos alunos nas aulas de educação física II

- Disciplinas Extracurriculares

A abordagem extracurricular deve-se ao facto de termos como objetivo proporcionar aos alunos pontos de vista variados sobre o tema central do projeto que são as Emoções Humanas, enriquecendo assim o currículo base.

As disciplinas extracurriculares são:

a) Filosofia

b) Geografia

Tivemos o prazer de receber o professor Francisco Oliveira, de Filosofia, no dia 28 de Setembro de 2021, numa comunicação em que o professor apresentou uma unidade denominada “A expressão na Arte”.



Figura 47. Ida do professor Francisco Oliveira à sala de aula

O professor apresentou os aspetos positivos e também as limitações de utilizar a arte como expressão das emoções.

Tivemos também o prazer de receber, da mesma disciplina, o professor Carlos Marques para mais uma sessão interdisciplinar onde apresentou “As emoções apresentam-se...”.

Nesta apresentação, que foi realizada na dia 2 de Novembro de 2021, foi explorado o tema das reações fisiológicas e comportamentais assim como a linguagem corporal. Foram também feitos exercícios de modo a compreender a relação entre as expressões e as emoções.



Figura 48. Visita do professor Carlos Marques à sala de aula



Figura 49. Livro "Os segredos que o corpo revela"

Já em Geografia, no dia 16 de Novembro de 2021, recebemos com muito gosto o professor Francisco Ferreira que nos presenteou com uma apresentação cujo tema é “Máscaras, Paisagens e Emoções”. Compreendeu-se que as características físicas de uma região, como o clima, têm grande importância e impacto na vida dos seus habitantes, o que influencia as suas emoções.



Figura 50. Apresentação do professor Francisco Ferreira

Foi uma apresentação muito interessante em que os alunos aprenderam também a diferença entre paisagens exteriores e paisagens interiores.

- Parcerias externas

Tivemos o prazer de receber em sala de aula três parcerias externas para nos ajudar na concretização deste projeto. As parcerias são:

a) Setor de Educação do CAM - Fundação Calouste Gulbenkian

A atividade intitulada “Da obra de Arte à consciência performativa”, realizada no dia 4 de Fevereiro de 2022 e desenvolvida pela Dra. Andreia Dias teve como objetivo a realização de exercícios performativos com os alunos onde os mesmos tiveram a possibilidade de explorar as suas emoções.

Os alunos também fizeram exercícios de escrita e desenho. No 1º exercício realizado foi-lhes pedido que escrevessem os seus respetivos nomes numa folha e, à frente de cada letra deveriam escrever adjetivos começados pela letra e que os descrevessem.

No segundo exercício desenharam as silhuetas de cada aluno num papel colocado no chão. De seguida, dentro da silhueta de cada um todos os alunos da turma deveriam escrever um elogio ou adjetivo sobre a respetiva pessoa. No fim todos leram e gostaram imenso das atividades.

Na colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian na qual era suposto os alunos deslocarem-se às suas instalações, não foi possível devido às restrições pandémicas. No entanto, a Dra. Andreia Dias, responsável pelas áreas das “escolas e outras instituições educativas da Gulbenkian” teve a amabilidade de vir à sala de aula.



Figura 51. Atividade onde se escreveram elogios na silhueta de cada aluno



Figura 52. Conversa com a dra. Andreia Dias



Figura 53. Vista geral da atividade realizada pela dra. Andreia Dias



Figura 54. Exercício com o nome de cada um

b) Projeto “Arte de ser livre” pela SPAT

A colega de estágio Sara Santos teve a amabilidade de convidar a vir às instalações escolares a Sociedade Portuguesa de Arte Terapia, representada pelas arte psicoterapeutas Filipa Santos e Joana Pereira, que vieram à sala de aula no dia 11 de Março de 2022 apresentar à turma o projeto “Arte de ser livre”.

O objetivo da atividade foi o desenvolvimento de exercícios de autoexpressão e interpretação livre de movimentos performativos sendo esta atividade um seguimento da atividade anterior.



Figura 55. Exercício de colagens feito no âmbito da Arte Terapia

- Apoios ao projeto

Contámos ainda com dois apoios essenciais ao projeto que foram:

a) Biblioteca da ESMAVC

A biblioteca escolar desempenhou um papel bastante importante neste projeto, sendo ela o centro de atividades relacionadas com a comunicação.

Tivemos o prazer de ter quatro sessões com o professor bibliotecário Paulo Moura.

Na 1ª sessão que data o dia 23 de Novembro de 2021, os alunos fizeram a apresentação do projeto ao professor Paulo Moura. Na 2ª sessão juntámos grupos de trabalho para a realização de exercícios em que se traduziram julgamentos em observações. Na 3ª sessão os alunos apresentaram as conclusões dos grupos de trabalho da sessão anterior e por fim, na 4ª sessão, foi realizada a apresentação dos trabalhos realizados na disciplina de Desenho A, resultantes das sessões anteriores.



Figura 56. Sessões na Biblioteca da ESMAVC I



Figura 57. Sessões na Biblioteca da ESMAVC II



Figura 58. Sessões na Biblioteca da ESMAVC III

b) Serviços de Psicologia da ESMAVC

A psicóloga escolar teve a amabilidade de se disponibilizar para ir à turma no dia 27 de Outubro de 2021 apresentar o tema “As emoções humanas e a sua importância na saúde mental”.

O objetivo desta apresentação foi ajudar os alunos a compreender qual a função das emoções, ou seja, qual a sua utilidade a nível social e motivacional. Foi possível compreender muito sobre os estados emocionais e também sobre sinais aos quais devemos estar atentos.



Figura 59. Visita da psicóloga Lúcia Rodrigues

Todas as atividades foram realizadas com base na disponibilidade de cada professor ou parceria de modo a ser possível utilizar a metodologia investigação-ação e influenciar os resultados dos trabalhos finais de Desenho A.

Cap 6. Análise dos dados recolhidos

6.1. Caracterização do contexto e participantes do estudo

O estudo apresentado resulta da prática de ensino supervisionada no Ensino Secundário em Artes Visuais na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, em Lisboa, tendo como finalidade a reflexão relativa às práticas desenvolvidas ao longo do estágio na turma de 12º ano de Desenho A (AV1) ao longo do ano letivo 2021/2022.

Reflete as dinâmicas e metodologias de trabalho utilizadas.

Como refere Tacão (2020), a ESMAVC é: “(...) uma escola onde os projetos desenvolvidos nas Artes Visuais são considerados uma mais-valia para os alunos e habitualmente têm um impacto relevante na comunidade educativa, revelando um contributo para a consciencialização de que o conhecimento é transdisciplinar; um comprometimento emocional na construção do conhecimento numa perspetiva complexa, interventiva e social.”

6.2. Dinâmica das aulas de Desenho A

Ao longo do ano letivo 2021/2022, as aulas foram preparadas e organizadas apresentando com antecedência a planificação da aula integrada na unidade didática em curso ou em conformidade com a disponibilidade possível para realizar atividades transdisciplinares.

Tratou-se de utilizar estratégias de modo a cumprir sempre a planificação apresentada, realizando correções sempre que necessário. No fim das aulas era feita uma avaliação do trabalho realizado entre os estagiários e a orientadora da PES, refletindo sobre o que correu bem e o que correu pior e quais as estratégias a usar para melhorar o processo ensino/aprendizagem, e auxiliar os alunos nas suas investigações e experimentações para ir de encontro aos objetivos definidos.

6.3. Apresentação dos resultados dos questionários

Os dados recolhidos deveriam corresponder a uma amostra de 25 alunos do 12º ano do Curso Científico Humanístico de Artes Visuais, no entanto, devido à falta de tempo e disponibilidade para realizar inquéritos em sala de aula, os inquéritos foram realizados online na plataforma Google Forms na qual apenas 8 alunos da turma AV1 responderam ao questionário proposto.

Pretendeu-se com este questionário verificar as vantagens da implementação deste projeto assim como a importância que teve na aprendizagem e desenvolvimento de competências na turma AV1.

Os alunos também foram questionados sobre a importância da transdisciplinaridade no projeto.

Em relação à dimensão da aprendizagem, pretende-se verificar a contribuição do exercício da narrativa para o ensino das Artes Visuais.

Gostaste de construir a tua Composição?

8 respostas

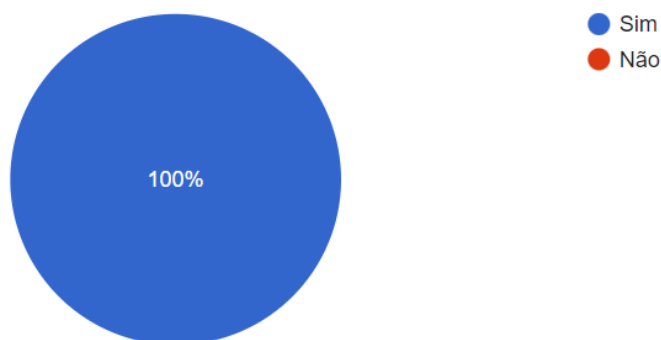


Gráfico 1 – Composição

O gráfico 1, revela o grau de satisfação do exercício proposto. Verificámos que a totalidade dos alunos gostou de realizar a sua narrativa.

Descreve sucintamente o teu projeto.

5 respostas

Comecei por fazer esboços e em seguida conclui como ia ser o meu estudo final, tive dificuldades em usar o papel todo molhado com tinta de ecoline visto que era um material que nunca tinha utilizado. Mas de resto acho que até resultou bem.

O meu projeto é sobre a tristeza, onde a personagem está encolhida e o aperto do seu coração reflete no espelho à sua frente.

O ponto chave do meu projeto foi expor um sentimento que me foi marcante durante o período de confinamento e conseguir demonstra-lo através da desconstrução a figura humana numa composição criativa. A minha emoção escolhida foi a "Alegria " perante o conforto e a satisfação da influência da música sobre mim.

Cor de rosa, diferente

O meu projeto tinha como ponto de partida a emoção da raiva e decidi construir a minha composição com base no sentimento de explosão: quando há tanta raiva dentro de nós que sentimos urgência de exteriorizá-la de alguma forma.

Enumera os materiais que utilizaste na tua composição.

 Copiar

8 respostas

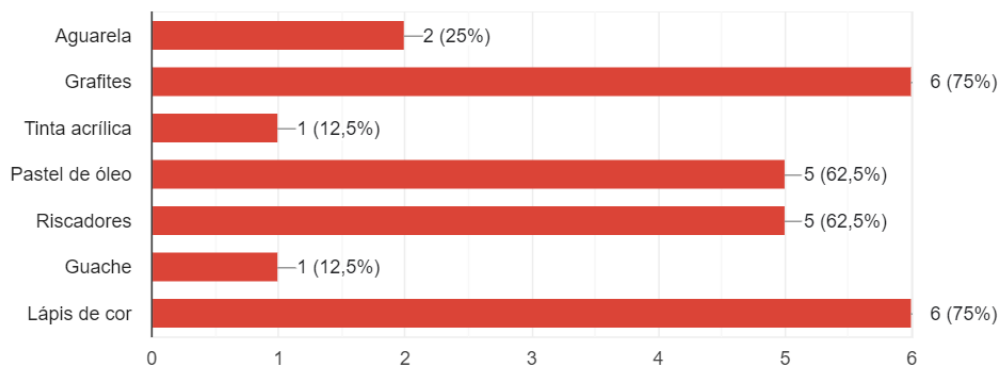


Gráfico 2 – Materiais utilizados na construção da composição

O gráfico 2, refere os materiais utilizados na execução da narrativa.

Das seguintes fases do projeto indica a importância de cada uma para o trabalho final.

 Copiar

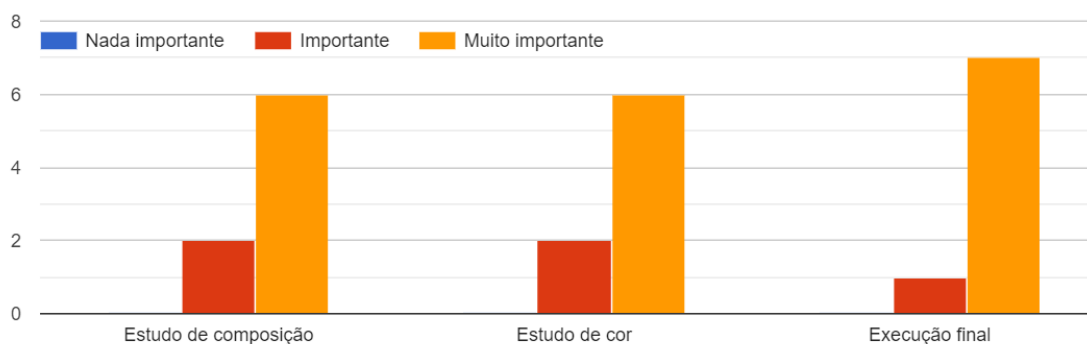


Gráfico 3 – Importâncias das fases do projeto

O gráfico 3, indica o nível de importância que cada fase do projeto teve para a realização da narrativa final de cada aluno.

Achas que a composição contribuiu para a aquisição de conhecimento dos conteúdos programáticos? De que forma?

6 respostas

Sim, claro que sim, contribuiu para novas experiências com o uso de tipo de materiais que nunca tinha utilizado e contribuiu para novas aprendizagens

Sim, ajudou diretamente na estrutura da composição

Sim

Sim. Deu-me uma melhor visão do processo até chegar ao produto final, de forma que pude experimentar várias técnicas e linhas criativas diferentes.

Criatividade

Sim, porque utilizei vários materiais, principalmente o pastel de óleo com a terbentina, algo a que nunca tinha recorrido em sala de aula. Também considero a exploração da forma do corpo humano muito importante e no meu caso as expressões faciais e as partes da cara que nos permitem interpretar uma expressão de raiva como expectadores.

Achas que o projeto da composição contribuiu para o desenvolvimento das tuas competências técnicas?

8 respostas

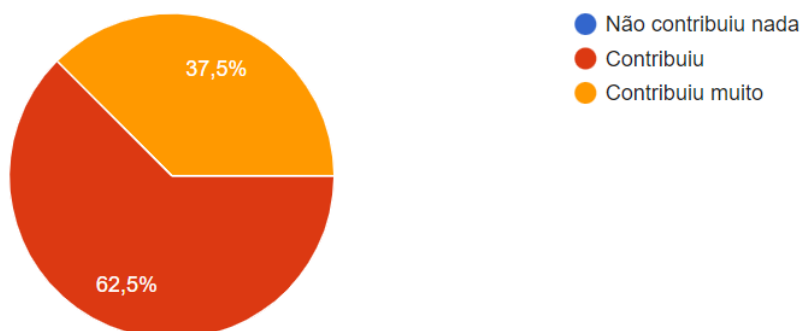


Gráfico 4 – Desenvolvimento das competências técnicas

No gráfico 4, podemos observar que a narrativa contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento das competências técnicas dos alunos.

Relativamente à dimensão da criatividade os alunos referem como foi positivo o desenvolvimento do projeto e de que forma os ajudou a desenvolver a criatividade.

Este projeto contribuiu para o desenvolvimento da tua criatividade?

8 respostas

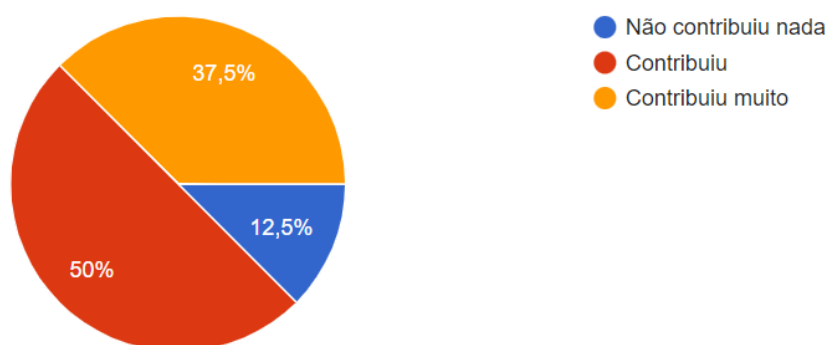


Gráfico 5 – Desenvolvimento da criatividade

No gráfico 5, avaliou-se a perceção do contributo da narrativa para o desenvolvimento da criatividade dos alunos, onde a maioria dos alunos o valorizaram como um recurso pedagógico.

Achas que o trabalho realizado ao longo do semestre desenvolveu a tua criatividade? Porquê?

6 respostas

Acho que sim, pelo simples facto de ter que pensar bastante e ter mais trabalho ao desenvolver mais a minha imaginação.

Não, senti-me muito bloqueado neste trabalho

Sim porque pude imaginar novas maneiras de compor

Sim. Porque pude exercitar com os vários estudos, formas diferentes de pensamento e linguagem. Minha mente abriu -se mais.

Sim, algo mais técnico fez diferença ao que estávamos habituados

Considero que desenvolveu a minha criatividade mas talvez pudesse ter desenvolvido mais se tivesse trabalhado mais no estudo final sem ter ficado bloqueada na parte da desconstrução. No decorrer do trabalho e ao aplicar as diferentes técnicas sinto que me fui soltando mais e consegui explorar também o meu lado criativo.

Como classificas a experiência no projeto termos de:

 Copiar

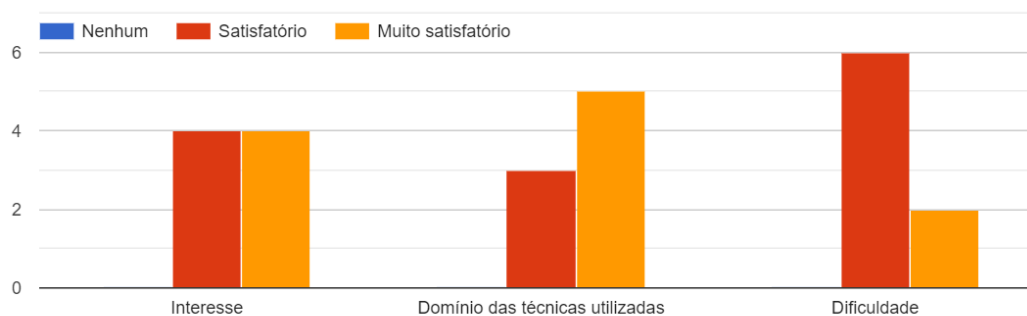


Gráfico 6 – Experiência

No gráfico 6, os alunos classificam a experiência da realização da narrativa em termos de: interesse, domínio das técnicas utilizadas e dificuldade de execução.

Conseguiste criar várias soluções inovadoras no que diz respeito à temática proposta?

8 respostas

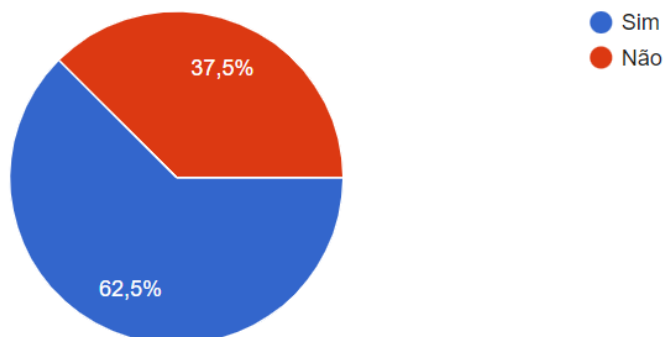


Gráfico 7 – Criação de soluções relativamente à temática da composição

No gráfico 7, conseguimos perceber que uma grande percentagem de alunos não acredita ter conseguido criar soluções inovadoras relativamente à temática proposta.

Consideras que o teu trabalho é original? De que forma?

6 respostas

Considero que o meu trabalho seja original pelo simples facto de saber bastante diferente dos outros colegas e por ter vindo da minha imaginação e da minha aprendizagem.

Sim, mas não correu como achava

Sim. Acho que ninguém teve a mesma ideia que eu e eu não me baseei em nada para o criar.

Sim. Tanto como os outros colegas, tenho minha própria linguagem que é a única.

Cor

No decorrer do trabalho apercebi-me que a temática das caras a gritarem em volta já é bastante explorada na comunidade artística o que me fez pensar a minha ideia não era muito criativa, no entanto acredito que as mãos com uma expressão de raiva por baixo do desenho (embora também pudessem ter sido mais bem exploradas) contribuíram para uma composição mais criativa.

No entanto, os alunos que responderam ao questionário consideram que as suas narrativas são originais.

Consideras que em sala de aula se proporcionou um ambiente criativo de modo a que a tua prática se desenvolvesse?

8 respostas

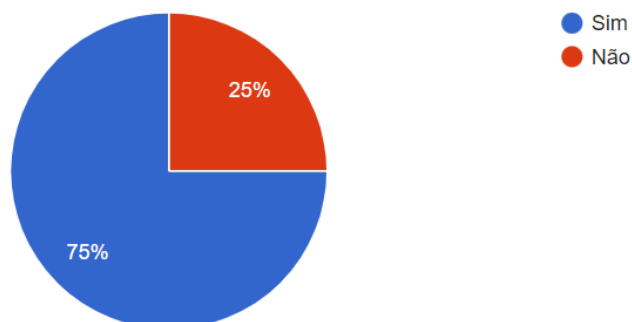


Gráfico 8 – Contributo da prática letiva

Alguns alunos não sentiram que a sala de aula fosse um ambiente propício a desenvolver o seu projeto, no entanto a maioria não teve problemas.

Sentiste alguma limitação no decorrer do teu trabalho a que não te foi possível dar resposta? Qual/quais?

6 respostas

Não.

Não

Não senti

A única limitação que tive foi no quesito da técnica da aquarela, na qual não estava familiarizada.

Algumas partes do corpo

Segundo as respostas dos alunos, as maiores dificuldades foram no desenho da figura humana e na utilização dos materiais. Foi sugerido aos

alunos que utilizassem materiais com os quais não estavam familiarizados de forma a combater as dificuldades na utilização dos mesmos.

Achas que adquiriste competências em Artes com o decorrer deste projeto? Porquê?

6 respostas

Sim, claro com o decorrer deste projeto consegui usufruir bastante de novas aprendizagens e de novos métodos para atingir os objetivos que eram propostos.

Sim, na utilização do material

Sim em relação à técnica

Sim. Desenvolvi várias competências no decorrer do ano que me foi essencial no meu percurso como estudante de Artes. E daqui em diante pretendo expandi-las.

Sim

Sim, tanto nos diversos materiais utilizados como a exploração da figura humana e expressões faciais

A maioria dos alunos adquiriu competências em Artes Visuais com a realização deste projeto.

Por fim, relativamente à dimensão da transdisciplinaridade, podemos concluir que para os alunos foi uma proposta bastante positiva.

Consideras as visitas de outros professores importantes para o projeto? Porquê?

6 respostas

Claro que sim, pelo simples facto de aprender que não é só em artes que existem uns determinados temas, também existe o mesmo tema em várias disciplinas só que eram estudadas de maneiras diferentes.

Sim

Sim porque podem nos dar pontos de vista diferentes

Sim. Eles comentaram outros pontos de vista que de certa forma nos enriqueceu na pesquisa e na execução do projeto

Sim, dependendo do propósito dos professores

Sim, percebi que os professores (embora pudessem não estar diretamente ligados à área das emoções) tinham vários assuntos interessantes para discutir e refletir em aula que me fizeram perceber mais sobre o assunto e também compreender melhor a proposta do trabalho.

6.4. Análise dos resultados obtidos

Relativamente à dimensão da aprendizagem verificou-se que os alunos desenvolveram as competências específicas no campo das Artes Visuais e na construção do próprio conhecimento.

Os alunos apropriaram-se e refletiram sobre a temática proposta – As Máscaras da Pandemia -, pesquisando sobre o tema através da Internet, realizando registos e recorrendo a diversas técnicas como o desenho e a pintura utilizando materiais com os quais tinham mais dificuldades de modo a combater o medo da utilização dos mesmos.

Neste projeto, foi possível permitir aos alunos experimentar diferentes tipos de suportes, explorando as possibilidades expressivas dos materiais (grafites, riscadores, pastéis, aguadas, tinta-da-china, lápis de cor), utilizaram diferentes métodos de registo (traçados diferentes, movimento), mancha e técnicas mistas, entre outros.

Conseguiram melhorar o seu desempenho, assim como reconhecer, utilizar e estabelecer relação entre os elementos estruturantes da linguagem plástica e

apresentaram soluções estéticas e criativas face ao desafio proposto de forma bastante satisfatória.

Considerando que os alunos da turma AV1 revelaram poucas dificuldades ao longo do projeto podemos concluir que os objetivos propostos foram alcançados.

Ao longo do projeto as parcerias externas e internas contribuíram de forma determinante para o sucesso do mesmo.

Considerações finais

Considerações finais

Com este projeto procurou-se explorar o papel das emoções na Arte com o projeto transdisciplinar “Máscaras da Pandemia”.

O projeto teve como finalidade o desenvolvimento de uma narrativa numa composição artística envolvendo também a processos de desconstrução formal da figura humana de modo a compreender de que forma podemos transmitir as emoções através da criação artística assim como o seu papel no desenvolvimento do pensamento criativo, dando também continuidade ao aprofundamento do conhecimento dos recursos plásticos e técnicos dos alunos.

Nesse seguimento, podemos aferir que o projeto transdisciplinar “Máscaras da Pandemia” decorreu de forma positiva e foi enriquecedor a nível de conhecimentos.

A metodologia de investigação-ação, foi essencial para a concretização dos projetos. O facto de existir uma grande atenção para com o trabalho de pesquisa, a experimentação constante, o diálogo e debate na turma possibilitou o desenvolvimento de novas capacidades de trabalho em artes, que conduziram, por sua vez, a bons resultados finais. As aprendizagens foram rentáveis, os alunos criaram o hábito de realizar estudos e esboços e estimulou-se o trabalho cooperativo através de atividades, e a compreensão mais profunda das temáticas abordadas através da transdisciplinaridade. A grande maioria dos alunos desenvolveram e concluíram os seus projetos individuais atingindo os objetivos propostos com sucesso e bons resultados.

Alguns alunos desta turma revelaram dificuldades ao longo do desenvolvimento do projeto que foram sempre colmatadas por acompanhamento específico da parte do professor, reforço de conhecimentos e experiências, diálogo na turma, introdução de novos conteúdos. Realizaram-se autoavaliações de modo a reforçar a necessidade de existir empenho e

cumprimento de prazos, e sobretudo consciencialização das aprendizagens realizadas. Existiram algumas dificuldades também ao nível de técnicas que foram exploradas e com referências específicas utilizadas os alunos conseguiram dominar. Para superar as dificuldades foi realizado muito trabalho de pesquisa, planificação do trabalho por objetivos e muita dedicação e flexibilidade da parte das professoras. No geral, a turma teve sucesso e muito boas notas. Ou seja, através do trabalho de pesquisa e prática intensa, foi possível a obtenção de alguns muito bons resultados nas narrativas.

Podemos também verificar que a transdisciplinaridade neste projeto foi bastante produtiva e deu aos alunos a possibilidade de explorar melhor as emoções trabalhando a criatividade com as diversas atividades realizadas. A ligação estabelecida com a Fundação Calouste Gulbenkian numa dinâmica de relação escola/museu (visita da Fundação à ESMAVC) foi fundamental para o sucesso deste projeto.

É de salientar que apesar de propostas, as visitas de estudo não foram integradas devido à falta de tempo e em conversa com a professora cooperante chegamos à conclusão de que deveríamos incentivar os alunos a ir a museus e/ou eventos culturais fora do conceito de visita de estudo. Todas as semanas foram propostas visitas a exposições.

A construção de objetivos de aprendizagem tais como o desenvolvimento de competências nos domínios dos conhecimentos disciplinares, as atitudes e valores, entre outros, dependeu das atividades de avaliação realizadas, uma vez que foi a partir das mesmas que recolhemos elementos que nos permitiram fazer aperfeiçoamentos e entender as dificuldades dos alunos, trabalhando em ciclos de ação e reflexão como a metodologia de investigação-ação. Concluimos assim a fundamentação do projeto a nível da disciplina de Desenho A e a importância deste projeto transdisciplinar. Todo este processo foi muito importante para a compreensão das emoções humanas e isso refletiu-se nos trabalhos finais.

Partindo dos resultados obtidos, podemos afirmar que, a narrativa desenvolvida no projeto “Máscaras da Pandemia” se traduziu num bom

instrumento para a aprendizagem e ensino das Artes Visuais, promovendo a aquisição de competências, o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade.

Referências Bibliográficas

Referências Bibliográficas

A alimentação e as emoções

Disponível em WWW: <https://www.mundopsicologos.pt/artigos/a-alimentacao-e-as-emocoes>

Consultado em: 5 de Julho de 2022

Barroso, J. (1995) *Os Liceus: organização pedagógica e administração (1836-1960)*. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas. Vol.I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Boerboom, Proetel, P.T. (2018) *Desenhar a Figura Humana*. Editorial Gustavo Gili. Barcelona, Espanha.

Costa, M. E. (1991), *Contextos Sociais de vida e Desenvolvimento de Identidade*. Lisboa: INIC.

Dewey, J. (1959) *Democracia e Educação: introdução à filosofia da Educação*, 3ª ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo.

Duarte, José B. (2004). *Pedagogia diferenciada para uma aprendizagem eficaz. Contra o pessimismo pedagógico, uma reflexão sobre duas obras de referência. Revista Lusófona da Educação, n.º 4. pp.33-50.*

Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/1409>

Consultado em: 25 de Novembro de 2022

Eisner, E. (2002). *The arts and the creation of mind*. New Haven & London: Yale University Press.

Erikson, E. H. (1976). *Identidade juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar.

Erikson, E. H. (1982). *The life cycle completed: a review*. New York: W. W. Norton & Company.

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho: *história, serviços e critérios de avaliação*

Disponível em WWW: <https://www.esmavc.edu.pt/>

Consultado em: 6 de Junho de 2022

ESMAVC Virtual

Disponível em WWW: <https://esmavc.wixsite.com/esmavc-virtual>

Consultado em: 6 de Junho de 2022

Fernandes, V. L. P. (2016) *A Criatividade No Ensino De Artes Visuais*. Brasil: Appris.

Freire, P. (2007). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Fisher, I. (1893). *Mathematical Investigations in the Theory of Value and Prices*. Ed. 1926. New Haven: Yale University.

- Fróis, J. P. (2011). *Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Fróis, J. P.; Marques, E.; Gonçalves, R. M. (2000). *A Educação estética e artística na formação ao longo da vida*. In J. P. Fróis (Coord.). *Educação estética e artística. Abordagens transdisciplinares*, pp. 201 -243. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Marín, R. M. (2003). *Didáctica de la Educación Artística*. Madrid: Pearson Prentice Hall.
- Marín, R. M. (2008). *La Investigación en Educación Artística*. *Education Siglo XXI*. Vol. 29 nº1, Universidad de Granada, pp. 211-230.
- Mendes, A. B. (2002). *La créativité graphique chez l'enfant de 10 à 12 ans*. Thèse de doctorat nouveau régime. Université Toulouse le Mirail.
- Ministério da Educação [ME]. Departamento do Ensino Secundário, Ramos, A. (coord.) (2001). *Desenho A - 10.º ano – Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Disponível em:
<http://www.dgidec.minedu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2&letra=D>
Consultado em: 12 de Dezembro de 2022
- Ministério da Educação [ME]. Departamento do Ensino Secundário, Ramos, A. (coord.) (2002). *Programa Desenho A - 11.º e 12.º anos – Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais*. Lisboa: Ministério da Educação. Homologação.
- Disponível em:
<http://www.dgidec.minedu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2&letra=D>
Consultado em: 12 de Dezembro de 2022
- Monteiro, A. (2017). *Os segredos que o nosso corpo revela*. Lisboa: Manuscrito Editora.
- Nicolescu, B. (1999). *O manifesto da transdisciplinaridade*. Disponível em: <http://cirtetransdisciplinarity.org/transdisciplinarity.php>, Consultado em: 20 de Novembro de 2022.
- Parsons, M. J. (1992). *Compreender a Arte: uma Abordagem à Experiência Estética do Ponto de Vista do Desenvolvimento Cognitivo*. Lisboa: Presença.
- Parsons, M. J. (1987). *How we understand art: A cognitive account of the aesthetic experience*. New York: Cambridge University Press.
- Piaget, J. (1977). *O Nascimento da Inteligência na Criança*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Ramos, C. (2014) *Artes Visuais e a transdisciplinaridade na era da complexidade – uma prática pedagógica continuada*. *Revista Lusófona da Educação*, nº26, pp.99-118, Lisboa: ULHT.
- Ramos, C. (2014b). *A Pedagogia de Projeto como Fio Condutor de Conteúdos – exemplos de uma prática pedagógica*. III Congresso Internacional Matéria-Prima. *Revista Matéria-Prima: Práticas artísticas no ensino básico e secundário*. N.º 4 – julho a dezembro, pp. 135-144. Lisboa: CIEBA-FBAUL.

Disponível em <http://issuu.com/fbault/docs/materiaprimeira4?e=0/8704092>.

RODRÍGUEZ, Carlos Ruiz (2005) – *Psicología de la creatividad*. Málaga: Dykinson S.L.

Rogers, C. R. (1954). *Toward a Theory of Creativity*. ETC: Review of General Semantics, p.p. 249-260, Penguin Books Ltd.

Santos, B (2017). *Comunidade Escolar e Inclusão. Quando todos ensinam e aprendem com todos*. Portugal: Instituto Piaget, pp. 198-200.

Tacão, S. V. (2020). *Narrativas Visuais: O livro objeto como ferramenta pedagógica no Ensino das Artes*, Tese de mestrado, Lisboa, Universidade Lusófona.

Taylor, C. W. (1967) *Criatividade: progresso e potencial*, São Paulo, Ibrasa.

Tripp, D. (2005). *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.31, nº3, p.445.

Tschimmel, K. (2011). *Processos Criativos*, Editora ESAD.

UNESCO. (s.d.). *Transdisciplinaridade e educação*.

UNESCO (2006) *Road Maps for Arts Education. The World Conference on Arts Education: Building Creative Capacities for the 21st century*. Lisbon.

Anexos

Anexo 1 – Horários e calendário da turma AV1

Esq. Rec. Maria Amália Vaz de Carvalho | Horários 2021/22 | Unidade 2021

Conceição Ramos A01

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:15 9:00					
9:00 9:45				Or. Estágio	
9:50 10:35		<i>Sara Ribeiro</i>	Or. Estágio	<i>Sara Ribeiro</i>	
10:35 11:20		Desenho A 12º AV B25	<i>Sara Ribeiro</i>	Desenho A 12º AV T2 B25	Oficina de Artes 12º AV B25
11:30 12:15	T. colab. PADDE		Desenho A 12º AV T1 B25		<i>S. Santos</i>
12:15 13:00					
14:00 14:45		Proj. Património		Coord. Grupo	Proj. Educativo
14:45 15:30			*Reunião		
15:35 16:20		Oficina de Artes 12º AV T2 B25		Oficina de Artes 12º AV T1 B25	
16:30 17:15		<i>Sara Santos</i>		<i>S. Santos</i>	

Horas	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA
09:50 - 10:35		DES. A t1 B25 DES. A t2 B25		DES. A t2 B25
10:35 - 11:20		DES. A t1 B25 DES. A t2 B25	DES. A t1 B25	DES. A t2 B25
11:30 - 12:15		DES. A t1 B25 DES. A t2 B25	DES. A t1 B25	DES. A t2 B25
12:15 - 13:00		P.L.N.M. B27	DES. A t1 B25	

Escola Secundária
Maria Amália
Vaz de Carvalho

REPÚBLICA
PORTUGUESA

CALENDRÁRIO ESCOLAR 2021/ 2022

1º SEMESTRE

	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	
Setembro																																						
Outubro																																						
Novembro																																						
Dezembro																																						
Janeiro																																						

2º SEMESTRE

	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	
Fevereiro																																						
Março																																						
Abril																																						
Maio																																						
Junho																																						

Atividades letivas

Início do 1º semestre 15 de setembro

Final do 1º semestre 28 de janeiro

Interrupção letiva 20 a 31 de dezembro

Feriado nacional/local

Avaliação intercalar (formativa)

Avaliação 1º semestre (sumativa)

1º Semestre: início - 15 setembro 2021; fim - 28 janeiro 2022

2º Semestre: início - 2 fevereiro 2022; fim - 7 junho 2022 (11º/12ºanos) e 15 junho 2022 (10º ano)

Reuniões intercalares (Sem interrupção letiva)

Avaliação intercalar: 1º semestre - 17 e 24 novembro; 2º semestre - 23 e 30 de março.

Reuniões de avaliação (Com interrupção letiva)

Avaliação final 1º semestre: 31 janeiro e 1 fevereiro.

Avaliação final 2º semestre: a partir de 8 de junho.

Sara Alpoça Vaz de Carvalho

Diretor
Walter Miguel da Cruz Bualo

Direção do ESMACV

Atividades letivas

Início do 1º semestre 15 de setembro
 Final do 1º semestre 28 de janeiro
 Interrupção letiva 20 a 31 de dezembro

Feriado nacional/local
 Avaliação intercalar (formativa)
 Avaliação 1º semestre (sumativa)

1º Semestre: início - 15 setembro 2021; fim - 28 janeiro 2022
 2º Semestre: início - 2 fevereiro 2022; fim - 7 junho 2022 (11º/12ºanos) e 15 junho 2022 (10º ano)

Reuniões intercalares (Sem interrupção letiva)

Avaliação intercalar: 1º semestre - 17 e 24 novembro; 2º semestre - 23 e 30 de março.

Reuniões de avaliação (Com interrupção letiva)

Avaliação final 1º semestre: 31 janeiro e 1 fevereiro.

Avaliação final 2º semestre: a partir de 8 de junho.

Sara Filipa Moreira Ribeiro

Diretor
 Nuno Miguel da Cruz Bulhão

Direção da ESMAVC
 Rua da Escola Secundária, 100 - 1200-008 Lisboa


**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
 EDUCAÇÃO

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2021/22 - Ensino Secundário

HORÁRIO LETIVO

12º - AV1

Horas	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
09:50 - 10:35		<u>DES. A t1 B25</u> <u>DES. A t2 B25</u>		<u>DES. A t2 B25</u>	
10:35 - 11:20		<u>DES. A t1 B25</u> <u>DES. A t2 B25</u>	<u>DES. A t1 B25</u>	<u>DES. A t2 B25</u>	O.A. t1 B25 O.A. t2 B25
11:30 - 12:15		<u>DES. A t1 B25</u> <u>DES. A t2 B25</u>	<u>DES. A t1 B25</u>	<u>DES. A t2 B25</u>	O.A. t1 B25 O.A. t2 B25
12:15 - 13:00		P.L.N.M. B27	<u>DES. A t1 B25</u>		P.L.N.M. B27 PORT A12
13:00 - 14:00					
14:00 - 14:45		P.L.N.M. B27 PORT C23		E.FIS E01	P.L.N.M. B27 PORT C23
14:45 - 15:30		P.L.N.M. B27 PORT C23		E.FIS E01	P.L.N.M. B27 PORT C23
15:35 - 16:20	E.FIS E02	O.A. t2 B25		O.A. t1 B25	
16:30 - 17:15	E.FIS E02	O.A. t2 B25		O.A. t1 B25	
17:15 - 18:00	O.M. B t1 A05 O.M. B t2 A05	O.M. B t2 A05		O.M. B t1 A05	
18:00 - 18:45	O.M. B t1 A05 O.M. B t2 A05	O.M. B t2 A05		O.M. B t1 A05	

Anexo 2 – sala de Artes Visuais da ESMAVC



Anexo 3 – Planificações

Planificação de Desenho A			Docente: Conceição Ramos	Curso científico-humanístico de Artes Visuais 12º AV1	
Mês/Nº de aulas	Domínios	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas/Metodologia	Instrumentos	
Setembro Outubro Novembro Dezembro Janeiro	• Emoções • Figura Humana • Narrativa, composição e desconstrução	• Conhecer e dominar a representação real da figura humana • Capacidade de criar narrativa e composição • Capacidade de desconstruir • Valores claro/escuro	• Transdisciplinaridade • Metodologia investigação-ação	• Papel Cavalinho A2 • Materiais de pintura e riscadores	
Fevereiro Março Abril	• Animação	• Criar uma narrativa utilizando o sarcasmo • Dominar a execução de uma animação através de desenho manual ou formato digital		• Telemóvel, tablet ou portátil • Papel Cavalinho A5 • Riscadores/material de pintura	
Maio Junho	• Composição • Arquitetura	• Dominar o desenho da perspetiva		• Ecoline • Papel Cavalinho A2 • Riscadores e lápis/pastel seco branco	

Planificação da Unidade Didática “Máscaras da Pandemia – Desenho A			Docente: Conceição Ramos			Curso científico-humanístico de Artes Visuais 12º AV1	
Mês/Nº de aulas	Domínios	Aprendizagens essenciais	Conteúdos	Instrumentos de avaliação	Materiais	Exercícios	Calendarização de atividades
Setembro Outubro Novembro	A figura humana	Conhecer e dominar a representação real da figura humana	- Representação do real observado - Estudo de cânones e representação da figura humana - Volumetria - Ocupação da página - Forma	- Capacidade de representação do real observado - Capacidade de configurar de outros modos uma dada relação aparente, instaurando o imprevisto - Domínio técnico dos meios e instrumentos atuantes - Qualidade gráfica/plástica - Pró atividade, participação e envolvimento no trabalho proposto	- Papel Cavalinho A2 - Materiais atuantes e riscadores orgânicos e/ou químicos à escolha - Tintas e riscadores naturais - Grafites - Papel vegetal	- Encenação para 1 fotografia com determinada posição relativamente à emoção escolhida - Representação da silhueta - Construção interior (esqueleto e músculos) - Construção exterior (pele e roupa)	- Filosofia: “A expressão na Arte” – 28/09/21 - Serviços de psicologia da ESMAVC: “As emoções humanas e a sua importância na saúde mental” – 27/10/21 - Filosofia: “As emoções apresentam-se...” – 02/11/21 - Geografia: “Máscaras, paisagens, emoções” – 16/11/21
Dezembro Janeiro	Narrativa, composição e desconstrução	- Capacidade de criar uma narrativa e desenvolver uma composição harmoniosa e equilibrada - Capacidade de desconstruir a figura humana	- Organização dinâmica(localização, orientação, ritmo e tempo) - Estrutura - Modelação e efeitos da cor - Processos de síntese: transformação gráfica e invenção - Cor, luz e pigmento - Gradação cromática - Potencialidades técnicas e estéticas dos meios atuantes		- Borracha e afia - Lápis de cor - Lápis de cor aguareláveis - Aguarelas - Guache - Tinta da china - Pastéis de óleo - Canetas - Água - Pincéis - Godés	- Estudo de obras clássicas - Estudo de composição - Estudo de cor - Composição final	- Fundação Calouste Gulbenkian: “Da arte à consciência performativa” – 04/02/22 - SPAT: “Arte de ser livre” – 11/03/22 - Biblioteca ESMAVC “Comunicação” – 23/11/21 01/02/22 15/02/22 29/03/22

<i>A arte como expressão</i>	Prof. Francisco Oliveira	28/09/2021
Serviços Psicologia ESMAVC	Dra. Lúcia Rodrigues	27/10/2021
<i>As emoções apresentam-se...</i>	Prof. Carlos Marques	02/11/2021
<i>Máscaras, paisagens, emoções</i>	Prof. Francisco Ferreira	16/11/2021
Biblioteca ESMAVC	Prof. Paulo Moura	23/11/2021
Gulbenkian	Setor de educação do CAM	4/2/2022
<i>Arte de ser livre</i>	Arte Terapia	11/3/2022
Cook Class	Chef Margarida George	30/3/2022

EXERCÍCIO: **A Figura Humana**

Narrativa, composição e desconstrução

Exercício de estudo da figura humana.

Enunciado	Conteúdos a explorar
1. Ponto de partida Encenação para 1 fotografia com determinada posição relativamente à emoção escolhida para representação. 2. Representação da silhueta. Numa folha A2 representa a grafite a silhueta da figura presente na fotografia. 3. Construção interior. Numa folha A2, iniciar o estudo do esqueleto em ação. Repetir o mesmo processo para o estudo dos músculos. 4. Construção exterior. Numa folha A2, iniciar o estudo da roupa e da pele (volumetria).	✓ Representação do real observado. ✓ Estudo de cânones e representação da figura humana. ✓ Volumetria ✓ Organização dinâmica: Localização, orientação, ritmo e tempo. ✓ Processos de síntese: Transformação gráfica e Invenção. ✓ Modelação e efeitos da cor. ✓ Cor luz e cor pigmento. ✓ Gradação cromática. ✓ Potencialidades técnicas e estéticas dos materiais atuantes. ✓ Ocupação da página. ✓ Estrutura. ✓ Forma.

Materiais necessários:

Papel tipo cavalete A2, materiais atuantes e riscadores orgânicos e/ou químicos à escolha:

Tintas e riscadores naturais, grafites e papel vegetal.

Parâmetros específicos de Avaliação:

- Capacidade de representação do observado.
- Capacidade de configurar de outros modos uma dada relação aparente, instaurando o imprevisto.
- Domínio técnico dos meios e instrumentos atuantes.
- Qualidade gráfica/plástica.
- Pró atividade, participação e envolvimento no trabalho proposto e a integração interpessoal.

EXERCÍCIO: **Composição**

Narrativa, composição e desconstrução

Composição que deve conter narrativa e desconstrução com base nos estudos feitos anteriormente relativamente às emoções e à figura humana.

Enunciado	Conteúdos a explorar
1. Estudo de obras clássicas. Estudo de diversas obras clássicas escolhidas pelos alunos para compreender uma composição com narrativa e as suas características técnicas. 2. Estudo de composição. Numa folha A2 realizar estudos/esboços. 3. Estudo de cor. Nos estudos realizados, fazer estudos de cor. 4. Execução final. Numa folha A2, iniciar a execução final da composição.	✓ Representação do real observado. ✓ Estudo de cânones e representação da figura humana. ✓ Volumetria ✓ Organização dinâmica: Localização, orientação, ritmo e tempo. ✓ Processos de síntese: Transformação gráfica e Invenção. ✓ Modelação e efeitos da cor. ✓ Cor luz e cor pigmento. ✓ Gradação cromática. ✓ Potencialidades técnicas e estéticas dos materiais atuantes. ✓ Ocupação da página. ✓ Estrutura. ✓ Forma.

Materiais necessários:

Papel tipo cavallinho ou de aguarela A2, materiais atuantes e riscadores orgânicos e/ou químicos à escolha:

Tintas e riscadores naturais, grafites Papel tipo cavalinho A2, materiais atuantes e riscadores orgânicos e/ou químicos à escolha:

Tintas e riscadores naturais, grafites e papel vegetal.

de diferentes graus de dureza, borrachas, apara-lápis e esfuminho; lápis de cor e/ou lápis de cor aguareláveis; pastéis de óleo; aguarelas; guache; tinta da china preta; pincéis, canetas/aparos; esferográficas; marcadores; água; godés, recipientes para água e pano; régua, esquadros e papel vegetal.

Parâmetros específicos de Avaliação:

- Capacidade de representação do observado.
- Capacidade de configurar de outros modos uma dada relação aparente, instaurando o imprevisto.
- Domínio técnico dos meios e instrumentos atuantes.
- Qualidade gráfica/plástica.
- Pró atividade, participação e envolvimento no trabalho proposto e a integração interpessoal.

Anexo 5 – Enunciados feitos em conjunto com a professora cooperante

EXERCÍCIO I:

Representação da figura humana com recurso à capacidade de análise – integrado no projecto transdisciplinar “Máscaras da Pandemia”

Enunciado	Conteúdos a explorar
1. Registrar fotograficamente a figura humana em movimento (exercício feito no pátio da escola tendo como ponto de partida emoção humana escolhida por cada aluno. Procura-se uma postura expressiva conducente com a emoção). (Apropriação e reflexão-30%) 2. A partir da imagem seleccionada desenhar numa folha A2 a silhueta da figura com recurso ao método da quadrícula. (Apropriação e reflexão-30%) 3. Construção do esqueleto da silhueta com recurso a meios digitais – programas de estudo de anatomia. Utilização da linha como elemento gráfico. (Interpretação e comunicação-30%) 4. Construção dos músculos à volta da estrutura (esqueleto) (Interpretação e comunicação-30%) 5. Representação da roupa (forma) que dá origem à silhueta, com exploração dos efeitos visuais gráficos. (Experimentação e Criação-40%)	✓ Ver (relações de proporção) ✓ Representação realista (realismo, hiperealismo, desenho científico) ✓ Silhueta –linha externa definidora de uma forma ✓ Estrutura ✓ Elementos estruturais da linguagem plástica ✓ Método de ampliação – quadrícula ✓ Proporção, cânon da figura humana ✓ Eixos e movimento ✓ Forma dos ossos que constituem o esqueleto ✓ Forma dos músculos e suas inserções nos ossos ✓ Construção da volumetria da figura humana como resultado da consciência da sua tridimensionalidade - a roupa veste um corpo.

Materiais necessários:

Papel tipo cavalete A2, grafites 2H, HB, B, 2B, 4B, 6B, 8B, borracha branca, borracha moldável. Riscadores de cores variadas.

Tipo de Avaliação:

- ✓ Avaliação qualitativa comentada ao longo de todo o processo. Em cada um dos pontos de desenvolvimento do projecto o aluno identifica o que considera bem conseguido e o que precisa de ser melhorado, sendo convidado a fazê-lo com a negociação do prazo de entrega.
- ✓ Auto avaliação quantitativa

EXERCÍCIO II:

Representação de uma narrativa tendo em conta as emoções humanas estudadas e tendo como referência as experiências emocionais experienciadas no período da pandemia – integrado no projeto transdisciplinar “Máscaras da Pandemia”

Enunciado	Conteúdos a explorar
1. Realizar estudos para a construir uma narrativa -(Apropriação e reflexão-30%) 2. Seleccionar o estudo cujo conceito apresente maior potencial expressivo e desenvolver com estudos de cor.(Interpretação e comunicação-30%) 3. Realização do trabalho final- (Experimentação e Criação-40%)	✓ Conceito ✓ Narrativa ✓ Figura humana em contexto ✓ Processo (estudo e trabalho final) ✓ Estudo de cor ✓ Seleção dos materiais atuantes que mais se adaptam à estética do trabalho ✓ Elementos estruturais da linguagem plástica

Materiais necessários:

Papel tipo cavallinho A2, grafites 2H, HB, B, 2B, 4B, 6B, 8B, borracha branca, borracha moldável. Materiais necessários para a concretização dos estudos desenvolvidos e de acordo com o projeto individual.

Tipos de Avaliação:

- ✓ Avaliação qualitativa comentada ao longo de todo o processo. Em cada um dos pontos de desenvolvimento do projecto o aluno identifica o que considera bem conseguido e o que precisa de ser melhorado, sendo convidado a fazê-lo com a negociação do prazo de entrega.
- ✓ Auto avaliação quantitativa

Anexo 6 – Questionários

Questionário 1º semestre

Olá alunos, com este questionário pretende-se conhecer o grau de satisfação da turma relativamente ao trabalho da composição sobre a desconstrução da figura humana assim como as dificuldades, conhecimentos adquiridos e fases do processo.

Gostaste de construir a tua Composição?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Qual o teu grau de satisfação com a tua composição?

- ☐ Nada satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Muito satisfeito

Descreve sucintamente o teu projeto.

A sua resposta

Enumera os materiais que utilizaste na tua composição.

- ☐ Aguarela
- ☐ Grafites
- ☐ Tinta acrílica
- ☐ Pastel de óleo
- ☐ Riscadores
- ☐ Guache
- ☐ Lápis de cor

Das seguintes fases do projeto indica a importância de cada uma para o trabalho final.

	Nada importante	Importante	Muito importante
Estudo de composição	☐	☐	☐
Estudo de cor	☐	☐	☐
Execução final	☐	☐	☐

Achas que a composição contribuiu para a aquisição de conhecimento dos conteúdos programáticos? De que forma?

A sua resposta

Achas que o projeto da composição contribuiu para o desenvolvimento das tuas competências técnicas?

- ☐ Não contribuiu nada
- ☐ Contribuiu
- ☐ Contribuiu muito

Este projeto contribuiu para o desenvolvimento da tua criatividade?

- ☐ Não contribuiu nada
- ☐ Contribuiu
- ☐ Contribuiu muito

Como classificas a experiência no projeto termos de:

	Nenhum	Satisfatório	Muito satisfatório
Interesse	☐	☐	☐
Domínio das técnicas utilizadas	☐	☐	☐
Dificuldade	☐	☐	☐

Achas que o trabalho realizado ao longo do semestre desenvolveu a tua criatividade? Porquê?

A sua resposta

Conseguiste criar várias soluções inovadoras no que diz respeito à temática proposta?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Consideras que o teu trabalho é original? De que forma?

A sua resposta

Consideras que em sala de aula se proporcionou um ambiente criativo de modo a que a tua prática se desenvolvesse?

- ☐ Sim
- ☐ Não

No decorrer deste projeto sentiste-te autónomo/a na realização do mesmo?

☐ Sim

☐ Não

Sentiste alguma limitação no decorrer do teu trabalho a que não te foi possível dar resposta? Qual/quais?

A sua resposta

Sentiste-te acompanhado pela tua professora no decorrer do teu trabalho?

☐ Sim

☐ Não

Achas que adquiriste competências em Artes com o decorrer deste projeto? Porquê?

A sua resposta

Consideras as visitas de outros professores importantes para o projeto? Porquê?

A sua resposta

Anexo 7 – Autoavaliação

Autoavaliação de Desenho A - 12 AV1

Nome completo do aluno

A sua resposta

No que se refere ao domínio técnico considero que me encontro na seguinte situação:

- ☐ Muito Bom
- ☐ Bom
- ☐ Suficiente
- ☐ Insuficiente

No que se refere ao cumprimento de prazos, considero que me encontro na seguinte situação:

- ☐ Muito Bom
- ☐ Bom
- ☐ Suficiente
- ☐ Insuficiente

No que se refere ao meu empenho considero que me encontro na seguinte situação:

- ☐ Muito Bom
- ☐ Bom
- ☐ Suficiente
- ☐ Insuficiente

Anexo 10 – Critérios específicos de avaliação Desenho A

		CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DISCIPLINA DE DESENHO A 10º, 11º, 12º ANO(S) 2021/2022 GRUPO DISCIPLINAR 600 DEPARTAMENTO IV						
ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PA*		AÇÕES ESTRATÉGIAS ORIENTADAS PARA O PA*						
Apropriação e Reflexão	Ponderação %	30%	AE*: CONHECIMENTOS CAPACIDADES E ATITUDES		Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: Imaginar hipóteses face a um fenómeno ou evento; conceber situações onde determinado conhecimento possa ser aplicado; imaginar alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema; criar um objeto, texto ou solução face a um desafio; analisar textos ou outros suportes com diferentes pontos de vista, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; fazer predições; criar soluções estéticas criativas e pessoais; Aceitar ou argumentar pontos de vista diferentes; Organizar questões para terceiros, sobre conteúdos estudados ou a estudar; interrogar-se sobre o seu próprio conhecimento prévio; Identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; Descrever processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema; Considerar o feedback dos pares para melhoria ou aprofundamento de saberes; a partir da explicitação de feedback do professor, reorientar o seu trabalho, individualmente ou em grupo; Colaborar com outros, apoiar terceiros em tarefas; fornecer feedback para melhoria ou aprofundamento de ações; apoiar atuações úteis para outros (trabalhos de grupo); A assunção de responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido; - organizar e realizar autonomamente tarefas; assumir e cumprir compromissos, contratualizar tarefas; a apresentação de trabalhos com auto e heteroavaliação; dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu; Promover estratégias que induzam:		Descritores do PA*	Instrumentos
			Princípios teóricos: Reconhecer os diferentes contextos que experiência como fonte de estímulos visuais e não visuais, analisando e registando graficamente as situações que o/a envolvem; Identificar diferentes períodos históricos e respetivos critérios estéticos, através de uma visão diacrónica do Desenho e de outras manifestações artísticas; Estabelecer relações entre os diferentes domínios da linguagem plástica (forma, cor, espaço e volume, movimento e tempo); Respeitar diferentes modos de expressão plástica, recusando estereótipos e preconceitos. Reconhecer a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica (forma, cor, espaço e volume, movimento e tempo, plano, valor, textura, escala, ritmo, equilíbrio, estrutura, etc.) para a análise e produção de imagens e situações sugeridas e/ou inventadas; Justificar o processo de conceção dos seus trabalhos, utilizando os princípios e o vocabulário específico da linguagem visual; Utilizar argumentos fundamentados na análise da realidade que experiência (natureza, ambiente urbano, museus e galerias de arte, entre outros); Interpretar a informação visual e de construir novos dados a partir do que vê; Desenvolver o sentido crítico, face à massificação de imagens produzidas pela sociedade; Adequar as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e ao seu público.		Conhecedor Sabedor Culto Informado	Registos de: Trabalho desenvolvido em sala de aula _ Defesa oral do processo /comentário crítico (avaliação qualitativa)		
					Criativo			
Interpretação e Comunicação	Ponderação %	30%			Crítico		Analtico	
					Indagador/ Investigador			
					Sistematizado r/ organizador	Trabalhos desenvolvidos fora da sala de aula _ Portefólio _ Diário gráfico		
Experimentação e Criação.	Ponderação %	30%						

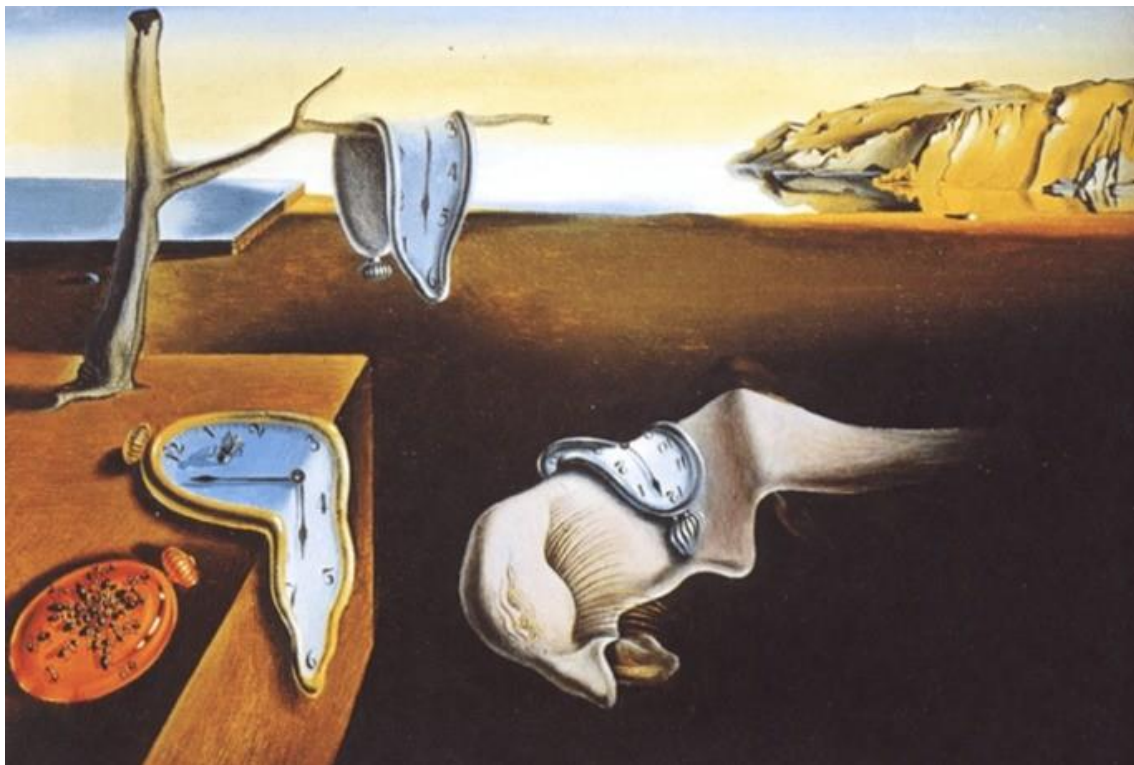
Anexo 11 – Algumas obras de Arte escolhidas pelos alunos para analisar



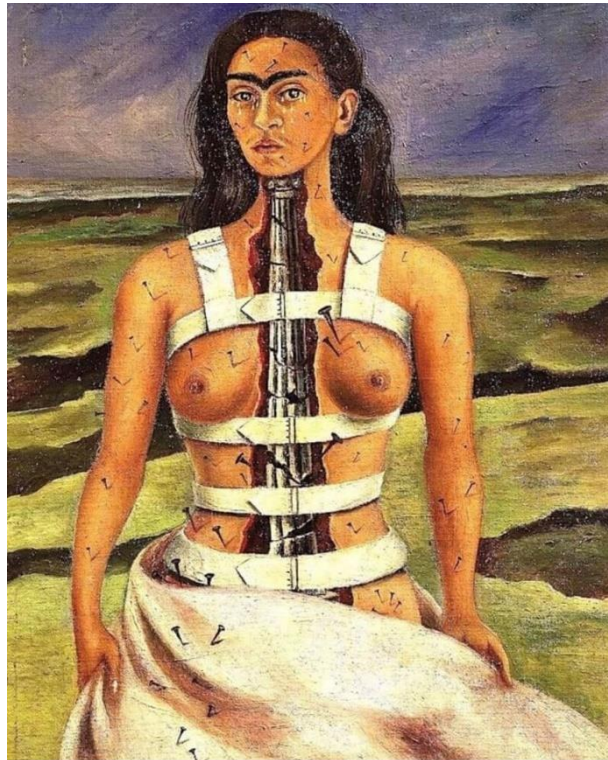
“Naufrágio de um Cargueiro”, 1810, Joseph Mallord William Turner, óleo sobre tela, Museu Calouste Gulbenkian.



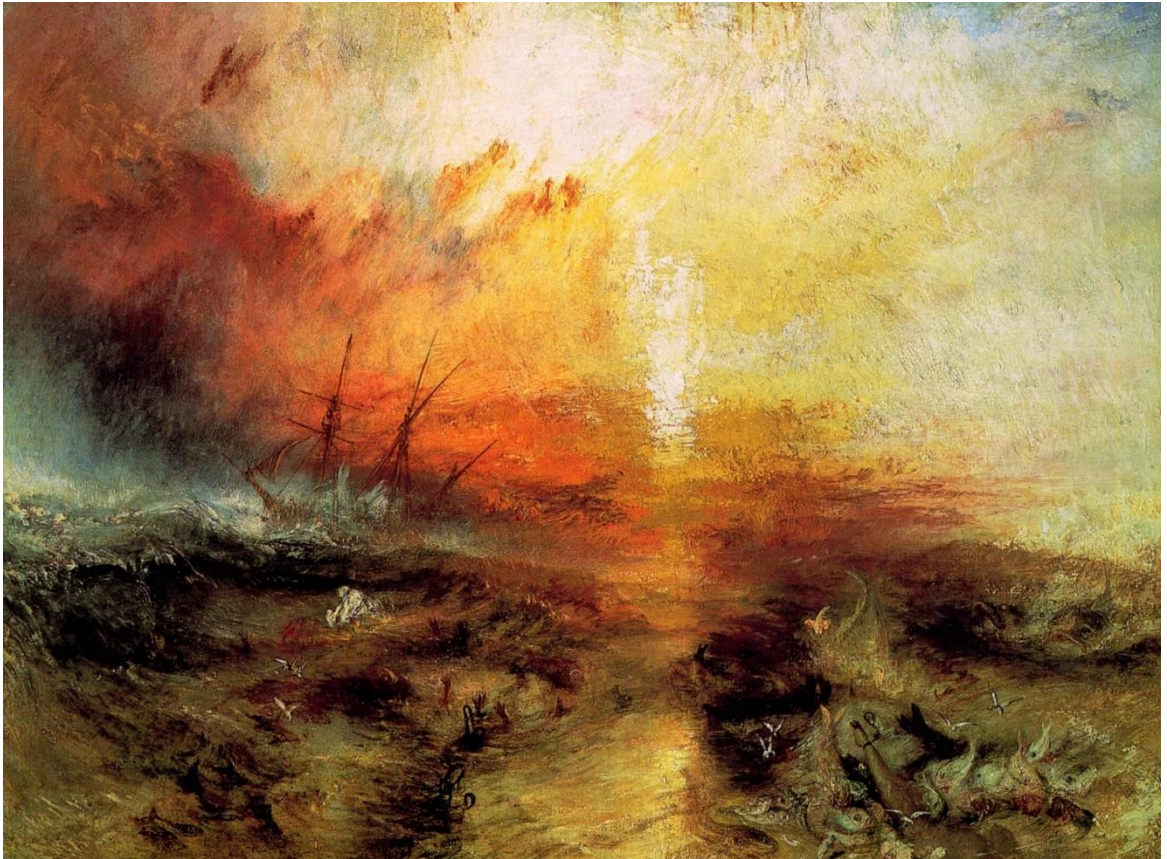
“Meisje met de parel”, 1665, Johannes Vermeer, 44 cm x 39 cm, óleo sobre tela, Rijksmuseum.



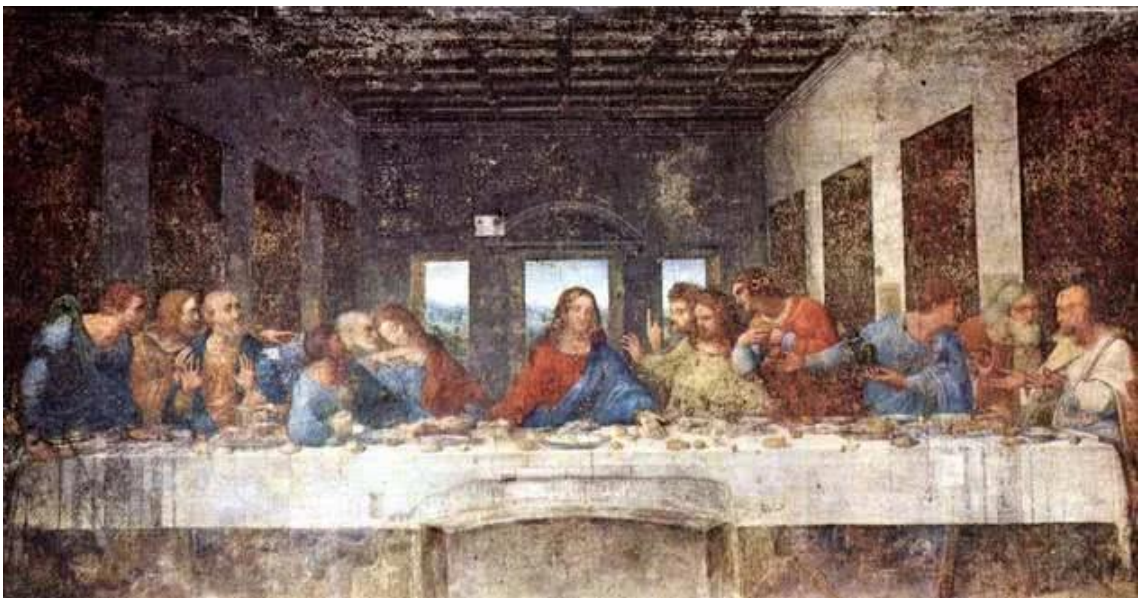
“A Persistência da Memória”, 1931, Salvador Dalí, óleo sobre tela, The Museum of Modern Art.



“A Coluna Partida”, 1944, Frida Kahlo, óleo sobre tela, Museo Dolores Olmedo Patiño.



"O Navio Negreiro", 1840, William Turner, 91 cm x 1,23 m, óleo sobre tela, Museu de Belas Artes de Boston.



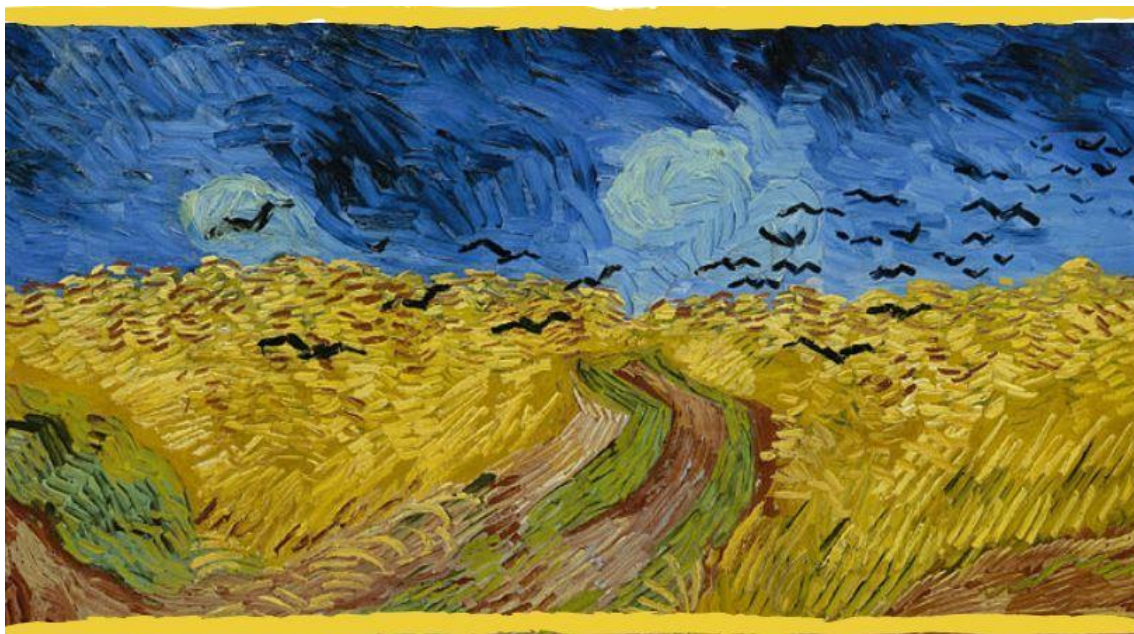
"A última Ceia" de Leonardo Da Vinci, 1495-1498, têmpera e óleo gesso, 4,6 m x 8,8 m, Santa Maria delle Grazie.



"Arlequin", Pablo Picasso



“Dora Maar au Chat” de Pablo Picasso, 1941, óleo sobre tela, 128.3 cm x 95.3 cm.



“Campo de trigo com corvos” de Vincent Van Gogh, 1890, óleo sobre tela, Museu Van Gogh.



“Doze Girassóis numa Jarra” de Vincent Van Gogh, 1888, 92 x 73 cm, óleo sobre tela, National Gallery, Londres.



“Caveira com Cigarro Aceso” de Vincent Van Gogh, 1886, óleo sobre tela, 32 × 24,5, Museu Van Gogh.



“Noite estrelada” de Vincent Van Gogh, 1889, óleo sobre tela, The Museum of Modern Art.



“Os Amantes” de René Magritte, 1928, 54 x 73,4 cm, óleo sobre tela, The Museum of Modern Art.



Salvador Dalí